

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura,
Grupo Rian e Engeclinic apresentam



REFUGIADOS E MIGRANTES

Gente como a Gente

Idealização: Ana Brites

Autores: **Ana Brites**
Rodrigo Scheer

Realização:  *Aloha Eventos*

BOOK REFUGIADOS E MIGRANTES – GENTE COMO A GENTE
1ª edição | Publicação digital PDF

Copyright © 2021 Cultura sem Fronteiras | Aloha Consultoria e Eventos

Todos os Direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida de nenhuma forma ou por meio sem a permissão expressa e por escrito da Aloha Consultoria e Eventos. Esta obra pode ser distribuída e arquivada sem fins lucrativos.

Curadoria e Coordenação do Projeto:

Ana Brites

Criação de Narrativa Ficcional e Roteiro:

Rodrigo Scheer

Autores:

Ana Brites e Rodrigo Scheer

Prefácio:

Thelma Guedes

Projeto Gráfico e Diagramação:

Natália Espíndola

Captação de Imagens e Edição de vídeos:

Alfredo-Galvão Lucas

Flavio Portugal

Reinaldo Rocha e Roger

Nascimento Silva

Este E-book segue as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

Realização



Patrocínio



CULTURA

Sumário

#EMPODERAMENTO

#ACOLHIMENTO
★ ★ ★
#ACOLHIMENTO



#EMPATIA

O Projeto	4
Curadoria	7
Prefácio	11
Gente como a Gente	18
Praça sem Fronteiras	19
Sabores da Terra	23
Costumes e Tradições	27
Diversidade Étnica	31
Língua que se Fala	36
Ritmos que Encantam	40
Somos Todos Migrantes	45
Histórias sem Fronteiras	49
Museu da Imigração do Estado de SP	63
Mattos Filho - 100% Pro Bono	67
Direitos dos Migrantes e Refugiados	71
#Empodera - Instituições	76
Lista Instituições do Brasil	108
Agradecimentos	126

O Projeto



A Cultura compreende os comportamentos, tradições e conhecimentos de um grupo social, inclui a gastronomia, o idioma, as religiões, a música, as vestimentas, as artes em geral. Pode ser entendida como uma rede de compartilhamento de valores de uma sociedade, criando uma identidade cultural. A Cultura é dinâmica e está sempre em transformação, graças a troca entre diferentes povos.

O **“CULTURA SEM FRONTEIRAS”** traz à luz essa troca de aspectos culturais, inspirada nos Refugiados que vivem no Brasil. É uma oportunidade de refletirmos sobre o aspecto multicultural trazido por milhares de homens, mulheres e crianças, que foram forçados a deixarem suas casas, em busca de um local que possam chamar de lar. Nesse sentido, é importante conhecer as instituições que trabalham em prol da proteção desses grupos aqui no Brasil e pensarmos sobre a nossa responsabilidade, diante de pessoas que são **“Gente como a gente”**.

O Projeto “CULTURA SEM FRONTEIRAS” tem seu alicerce em 3 pilares principais: **INFORMAÇÃO**, **EMPATIA** E **EMPODERAMENTO**.



Este projeto convida o público a embarcar em uma **viagem cultural** com informações valiosas que estimulam a **empatia** – colocar-se no lugar do outro – e prepara o leitor para empoderar, acolher, agir em prol da causa... Seja como voluntário, doador, multiplicador... O mais importante é partir para a ação e apoiar a quem precisa, e precisa muito... sobreviver para recomeçar em uma terra nova, uma língua nova, um novo ofício, ou seja, muitos desafios a serem vencidos, regados de muitas saudades, amizades e amores que ficaram para trás na sua terra natal...

O projeto é multiplataforma... É como um Storytelling, utilizando vários recursos interativos para apresentar o tema, entre eles, plataforma digital, vídeos, talkshows, podcasts, ações de capacitação, eventos, campanhas de doação e o livro, **Refugiados e Migrantes - "Gente como a gente"**, que está sendo apresentado na versão digital como forma de democratizar o acesso e prevê a versão em espanhol, árabe e inglês.

Tanto o presente livro como o acesso à todas as atividades e produtos culturais do projeto será sempre gratuito e democrático!

A Idealizadora e Curadora do Projeto é **Ana Brites** que tem 30 anos de experiência na organização de projetos sócio-culturais, voltados para democratizar o acesso da população à cultura e a temas de alta relevância social. É especialista em aplicar a metodologia de Edutainment (Educação pelo Entretenimento) em suas produções e sua marca registrada é a inovação.

#GENTECOMOAGENTE

“Nesse sentido, acreditamos que para ensinarmos e conscientizarmos as pessoas sobre um tema, precisa ser de forma atrativa, para cativar a atenção, sensibilizar e efetivar não só a mudança cognitiva, o entendimento do assunto, mas também o principal, a mudança de hábitos e atitudes” ressalta Ana Brites.

O **Livro Refugiados e Migrantes - “Gente como a gente”** funciona como um passaporte, transportando o leitor a um mundo que existe “bem debaixo do seu nariz”, além de apresentar de forma lúdica em cada capítulo, a culinária, as tradições, os costumes, a dança, a música, enfim, os aspectos culturais de cada uma dessas nacionalidades. Apresenta uma narrativa ficcional em uma parte do livro, seguida de histórias reais, inspiradoras e sem fronteiras, relatos de vida, experiências, que podem ser acessadas nos QRcodes e links presentes no livro, assim como dados e informações importantes sobre a causa do Refúgio e Migração no Brasil.

**Passaporte na mão.
É hora de começar a viagem.**

**Desejamos a todos uma
excelente viagem!**

**Ana Brites
Rodrigo Scheer**



CURADORIA

Ana Brites Idealizadora e Curadora



Em todo o mundo, 82 milhões de pessoas foram forçadas a deixar tudo para trás para escapar de guerras, conflitos, perseguições e violações dos direitos humanos...

O Brasil é signatário de diversos tratados internacionais que preveem uma série de direitos a essas pessoas, que foram obrigadas a migrar em busca de sobrevivência.

Para ressaltar a importância do acolhimento, apresentar a contribuição cultural que as pessoas em situação de refúgio e os migrantes trazem para o país que os acolhem e para convocar a sociedade a conhecer mais sobre a causa, idealizei o presente projeto e com o apoio de diversos parceiros, pudemos torná-lo realidade.

É indescritível o que estou sentindo nesse momento de tornar público o projeto **"CULTURA SEM FRONTEIRAS"**.

No mercado de produção de eventos e projetos sócio-culturais há mais de 30 anos, sempre estive ciente da minha responsabilidade para com a sociedade, do meu compromisso em entregar conteúdos não só de entretenimento, mas que contribuam com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, transformando sua visão de mundo.

Quando inicio um projeto novo, assumo múltiplos papéis, o da pessoa que cria, planeja, organiza, orienta, reúne os recursos necessários, supervisiona... e também assumo o papel do espectador, me coloco no lugar de quem irá receber aquele “conteúdo”. Durante o processo paro e penso: Como estou vendo? O que tem a dizer para mim? O que eu faço agora que tenho essa informação?

Em 2019, fui sensibilizada com a novela “**Órfãos da terra**” que trouxe a reflexão sobre a causa do Refúgio. Aproveito a oportunidade para agradecer e parabenizar às incríveis autoras Thelma Guedes e a Duca Rachid pelo belíssimo legado deixado à humanidade.

Ao ser inspirada pela novela, comecei a me envolver com a causa e a transformei em missão de vida.

Iniciei as primeiras leituras, pesquisas, contato com refugiados, instituições que acolhem, mobilizei parceiros, estudei o Ecossistema voltado para o Refúgio e Migração no Brasil. **Percebi que muito já estava sendo feito, muitas vezes de forma ainda silenciosa e com pouca divulgação por diversas instituições corajosas e criativas** que se empenhavam para dar conta de atender a tantos seres humanos que chegavam em busca de paz, oportunidade, de trabalho, de dignidade...

Olhando para o futuro, em tempos que já se ouve falar em “metaverso”, quando a interação será mais virtual, as relações humanas, os sentimentos e histórias reais precisam ser trazidos à tona, valorizados e se abrir espaço para as causas humanitárias, entre elas a causa do Refúgio que está sendo é considerada uma das piores crises humanitárias de todos os tempos.



Qualquer um de nós pode passar por uma dificuldade e tragédia em nossas vidas e países – desastres naturais como o terremoto do Haiti em 2010, que segundo dados da Polícia Federal, aproximadamente 93 mil haitianos entraram em território brasileiro entre 2010 e 2017.

Crises políticas e econômicas como na Venezuela e na República Democrática do Congo, ou mesmo a Guerra da Síria que em pleno século XXI, infelizmente, já ultrapassou 10 anos de uma guerra insana e segundo informações de ativistas de direitos humanos dentro e fora da Síria, o número de mortos no conflito passa das 500 mil pessoas.

Na história, casos de epidemias, guerras e desastres naturais vem assombrando a humanidade como é o caso do recente desafio da pandemia mundial do Covid-19.

Com certeza os grupos sociais que se encontram em situação de vulnerabilidade social tiveram as suas condições mais agravadas.

A antiga frase **"A união faz a força"**, nunca foi tão necessária em tempos de enfrentamento de crises humanitárias e climáticas.

O respeito ao ser humano e ao planeta nunca foi tão urgente.

O egoísmo precisa dar espaço a empatia...



Mesmo em época de distanciamento social, o **CULTURA SEM FRONTEIRAS** foi criado para ser um manifesto humanitário que convoca a todos independente de raça, idade, nacionalidade, a se envolverem com a causa do refúgio e da migração.



"TODOS SOMOS MIGRANTES"



Independente das crenças que tenhamos, é importante olhar para os migrantes e refugiados como seres humanos, que jamais devem ser desprezados!

A Agenda 2030 da ONU e os desafios ODS - Objetivos de desenvolvimento Sustentáveis preconizam:

NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS!

O **CULTURA SEM FRONTEIRAS** tem a intenção de ser um hub cooperativo, um espaço para diálogo e conexões que contribuam, dando visibilidade e voz a todos os Stakeholders (integrantes) do Ecosistema das causas humanitárias.

Penso que hoje enxergo a realidade do refúgio de outra forma, não vejo mais os números ou estatísticas e sim dezenas, centenas, milhares de homens, mulheres e crianças que têm suas vidas colocadas em risco, devido as extremas violações dos direitos humanos e buscam forças, quase que as últimas, para lutarem por elas.

"CULTURA SEM FRONTEIRAS" vem para lhe fazer esse convite, que você, assim como eu e tantas outras pessoas que tive contato ao longo dessa jornada, abra os olhos e o seu coração.

Desejo profundamente que você comece essa viagem como espectador, mas que a termine como um agente transformador, contribuindo da forma que escolher com o Ecosistema do Refúgio e Migração no Brasil.

Desfrute da viagem! E conheça muitas culturas diferentes sem precisar sair do Brasil...



PREFÁCIO

“Empatia: substantivo feminino; 1 PSICOL Habilidade de imaginar-se no lugar de outra pessoa. 2 PSICOL Compreensão dos sentimentos, desejos, ideias e ações de outrem. (Dicionário Michaelis).”



Thelma Guedes
Autora de Novelas

Há inúmeras maneiras de estar no mundo, mas me parece que a escolha entre duas delas define quem somos. Numa, a opção é por fechar os olhos para os problemas alheios, acreditando que o que não nos afeta diretamente não nos diz respeito. Na outra, há a compreensão de que cada um de nós é parte do todo e que, portanto, tudo o que atinge o outro sempre nos diz respeito e é também nossa responsabilidade. De acordo com essa segunda visão de mundo – da qual partilho – quando viramos as costas para a vida alheia, estamos desprezando o valor da nossa própria vida.



“

...as iniciativas pela conscientização sobre o refúgio precisam ser constantes, contínuas, incansáveis e as mais abrangentes possível, para de fato serem efetivas.

Muitas vezes, porém, mesmo elegendo a via da empatia, ficamos cegos para realidades dolorosas e urgentes, que estão bem diante de nós. E é preciso que se coloque luz sobre esses temas, para que sejam vistos com clareza por todos nós.

Há muitos e muitos anos, a grave questão do Refúgio atormenta a Humanidade. Mas durante um longo tempo, ela pareceu absolutamente distante de nós brasileiros. Mesmo já convivendo com pessoas em situação de refúgio, não nos dávamos conta de sua presença. Nossa sociedade as tornava invisíveis.

Em meados dos anos 2000 – quando a guerra civil na Síria arrasou o país e promoveu uma fuga em massa de sua população, buscando refúgio em outros países – os noticiários começaram a dar destaque para esse terrível drama. A partir de 2015, vimos a crise Síria se agravar. E nosso “pacato” cotidiano passou a ser invadido pelas imagens assustadoras das travessias humanas por terras

devastadas, dos trágicos naufrágios, das tentativas desesperadas para a entrada em países cujas fronteiras se fechavam, e que tantas vezes resultavam na morte de inocentes.

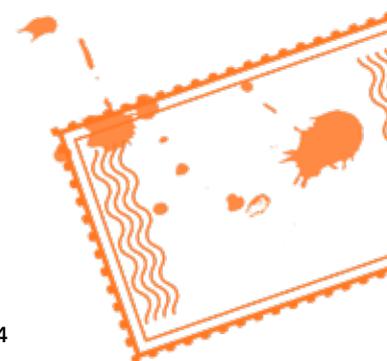
Impactadas, eu e minha parceira na autoria de telenovelas Duca Rachid percebemos que, apesar de tudo, muitos brasileiros continuavam achando que não tínhamos nada a ver com aquilo. Quando se falava na importância de nosso país acolher pessoas em situação de refúgio, uma onda de pensamento começava a se propagar, segundo a qual: **“Já temos problemas demais, para ainda nos preocupar com o problema dos outros”**; **“Esses refugiados vão vir pra tirar nossos empregos”**. Sem falar na confusão que se fazia entre o termo refugiado e “fugitivo”. E ouvíamos, vez ou outra, sentenças do tipo: **“Se estão fugindo do país deles, boa coisa não fizeram lá”**.

Sem ter a pretensão de mudar a opinião ou ensinar nada a ninguém, tivemos a ideia de, a partir de uma narrativa ficcional – a mais fiel possível à realidade – mostrar a trajetória e o ponto de vista de uma família síria que precisava abandonar sua casa, seu país, sua comida, seus hábitos, sua língua, seus amores, e que vinham para o nosso país em busca de uma chance de viver em paz.

Foi assim que nasceu a novela “**Órfãos da Terra**”, que Duca e eu escrevemos, Gustavo Fernandez dirigiu e foi ao ar pela Globo em 2019. Tendo como base uma pesquisa extensa e aprofundada, contando com o apoio da **Acnur** e de outras importantes instituições que amparam refugiados no Brasil, ampliamos a reflexão, inserindo histórias de refugiados e migrantes também de outras nacionalidades que encontram no Brasil um lugar de acolhimento.

Com alegria, constatamos que, pela via do amor e da empatia, a novela conseguiu dialogar com um público amplo e diverso. A repercussão e boa recepção do nosso trabalho demonstrou que a mensagem chegou ao seu destinatário, fazendo com que, ao terem a oportunidade de conhecer mais de perto essa realidade, muitos espectadores despertaram para a importância do acolhimento, tanto para quem é acolhido como para quem acolhe.

Apesar do seu êxito e ainda que a novela tenha conseguido chegar num contingente muito grande de pessoas, sabemos que as iniciativas pela conscientização sobre o refúgio precisam ser constantes, contínuas, incansáveis e as mais abrangentes possível, para de fato serem efetivas.





Como parte fundamental desse projeto, o livro **“Refugiados e Migrantes – Gente como a gente”**, mais do que um simples livro, é uma celebração à vida.

Ao tomar o leitor pela mão numa viagem afetuosa, ele constrói, a cada página, a cada imagem, a cada palavra, uma aproximação – reveladora e surpreendente – com essas mulheres, homens e crianças que vieram e continuam a vir para nosso país, procurando a possibilidade de reconstrução de suas vidas – muitos deles apenas com a roupa do corpo.

Apesar de virem de culturas tão diversas, temos a oportunidade de ver e sentir como essas pessoas se parecem conosco. E, apesar de terem passado por uma experiência tão terrível, não perderam, e não perderão nunca, suas referências. Por intermédio do livro, conhecemos suas receitas, suas memórias pessoais, narrativas de sua comunidade, seus desejos e sonhos, que são tão humanos...

E podemos constatar que trazem no coração o sonho comum a todos nós, viventes do planeta Terra, aquele sonho que mais nos aproxima, pois é o que nos constitui como seres humanos: **o sonho do direito à vida e à felicidade.**



Ao mesmo tempo em que dá voz às pessoas que estão na condição de refugiadas no Brasil, o livro abre um importante espaço para que os leitores se informem com mais profundidade sobre as instituições sérias, avalizadas pela Acnur, que fazem o trabalho de acolhimento, mas que precisam também serem acolhidas e apoiadas por toda a nossa sociedade.

O projeto **Cultura sem Fronteiras** – assim como o livro que faz parte do projeto – é, portanto, um convite a partilharmos de uma corrente de afeto e de valorização de toda vida na Terra, reconhecendo que estamos todos juntos nessa viagem planetária.

Thelma Guedes, dezembro de 2021.



**Confira nosso
papo com a
Thelma Guedes**



**Clique ou aponte seu
celular para acessar**





**Não existe nada mais
valioso que compartilhar
a experiência humana**

RODRIGO SCHEER



GENTE COMO A GENTE

Essa parte do livro é um romance de ficção baseado em fatos reais, que amplificará a voz dos refugiados e das instituições que apoiam a causa do refúgio no Brasil.

Através dos relatos e vídeos, os protagonistas diante de circunstâncias difíceis e muitas vezes trágicas, conseguem transpor as fronteiras da guerra e do conflito para recomeçarem uma vida em paz com suas famílias no Brasil.

Apresentam algumas ideias e experiências que vão inspirar a todos...

O personagem **Marco Aurélio** decide reunir em uma praça, voluntários de nacionalidades diferentes, refugiadas que residem aqui e sua luta para manter sua identidade em meio a tantos desafios.

Rodrigo Scheer



Capítulo 01

PRAÇA SEM FRONTEIRAS

#HUMANIDADE

#RESPEITO



#APOIO

#DIGNIDADE

“

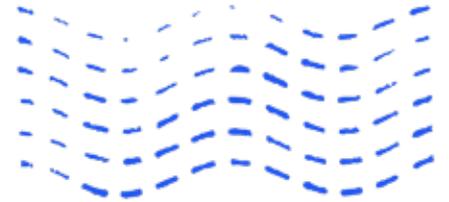
Pensar como um cidadão global, ter senso de humanidade e prezar pelos direitos básicos (vida, liberdade e dignidade), hoje, implica perceber que quando o outro precisa de nossa ajuda, mesmo que o outro seja estrangeiro, é necessário que nos esforcemos para ajudá-lo.

Marco Aurélio reuniu em uma praça, um grupo de voluntários para “dar forma” ao trabalho de conclusão do curso superior de Ciências Sociais, seu trabalho tinha como título, “As contribuições dos refugiados à cultura brasileira”. Fazia parte do trabalho, apresentar os aspectos culturais de pessoas em situação de refúgio no Brasil, sua contribuição e gravar um vídeo, onde esses refugiados pudessem se manifestar. Para encontrar o “material humano”, Marco buscou apoio das organizações não governamentais, instituições da sociedade civil que atuam junto a refugiados.

Como voluntários, no dia do encontro, estavam lá, a venezuelana **Eliana Gonzales**, a síria **Jamile Al-haroon**, o congolês **Bomani Llunga**, a colombiana **Maria José**, o angolano **Jafari Caxino** e ele, o brasileiro **Marco Aurélio**.

“

De acordo com a **ACNUR, AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS PRESENTE EM MAIS DE 130 PAÍSES, A NACIONALIDADE COM O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS REFUGIADAS RECONHECIDAS ATÉ 2021 NO BRASIL, É A VENEZUELANA EM PRIMEIRO LUGAR, SEGUIDA DOS SÍRIOS E DOS CONGOLESES.**



Marco queria promover um grande encontro, onde conseguisse reunir pelo menos 6 nacionalidades diferentes. Escolheu a praça para garantir a segurança de todos, não acreditava que viria tanta gente, mas aconteceu... Eles não só apareceram como demonstraram estarem dispostos a falar para o mundo que estavam aqui!

Nas páginas a seguir, vou compartilhar com você, leitor o resultado desse encontro. Um encontro de grandes descobertas, onde fica claro que o que nos separa é somente a geografia, mas até esta perde espaço, quando o que está em jogo é o ser humano. Espero que se divirta, se emocione, mas principalmente abra os olhos para esses homens e mulheres, **“Gente como a gente”**, cheios de histórias pra contar, calados pela desinformação, pela falta de políticas públicas e até mesmo por nosso preconceito.

Aqui, lhes apresento uma obra de ficção, mas ao longo dos capítulos você poderá acessar experiências reais, bastando para isso apontar a câmera do seu celular para os QR CODES presentes em cada capítulo, você também poderá clicá-los para acessar.

São relatos de vitórias, dicas de culinária, dança, música, tradições artesanato, artes, enfim, **CULTURA em geral e SEM FRONTEIRAS**, que certamente irão aquecer seu coração, afinal não existe nada mais valioso que compartilhar a experiência humana



#EMPODERAMENTO



#EMPATIA



Talal
culinária urbana

#ACOLHIMENTO
☆☆☆
#ACOLHIMENTO

Capítulo 02

SABORES DA TERRA



#RESPEITO
☆☆☆☆

“

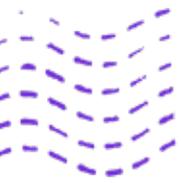
Refugiados usam a culinária de seus países para se integrar no Brasil.



ELIANA GONZALES era professora na Venezuela, cansada de ver seu país ruir, veio com o marido e o filho ainda pequeno, morar no Brasil. Forçada a deixar seu país, viajou de barco, ônibus, carro e ainda caminhou a pé quase 100km até Boa Vista, capital de Roraima.

ASSIM COMO ELIANA, MUITOS VENEZUELANOS CONTINUAM DEIXANDO SEU PAÍS PARA ESCAPAR DA VIOLÊNCIA, DA INSEGURANÇA E DAS AMEAÇAS, BEM COMO DA FALTA DE ALIMENTOS, REMÉDIOS E SERVIÇOS ESSENCIAIS.

Vivendo atualmente em São Paulo, passou pelo Rio de Janeiro para resolver burocracias de um novo negócio e ao tomar conhecimento do encontro na praça, trouxe como contribuição uma de suas especialidades culinárias, a **AREPA**.



Um prato famoso e muito consumido na Venezuela, talvez o mais simbólico da cultura venezuelana, tendo inclusive um dia inteiro dedicado a ele, o **DIA MUNDIAL DA AREPA**, data que surgiu em 2013, após um evento realizado no mundo inteiro com a intenção de apoiar venezuelanos que moram no exterior, o **AREPAZO MUNDIAL**.

O GOVERNO FEDERAL ESTIMA QUE CERCA DE 260 MIL REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS VIVEM ATUALMENTE NO BRASIL. EM AÇÃO DE ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO, CERCA DE MAIS DE 50 MIL DELES FORAM ACOLHIDOS EM 675 MUNICÍPIOS DO PAÍS, MELHORANDO SIGNIFICATIVAMENTE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA, DE MORADIA E DE EDUCAÇÃO.

Eliana chegou ao Brasil sem perspectiva alguma, passou por um longo período vivendo com uma prima em Manaus que havia chegado um ano antes dela. Inicialmente se ocupou em preparar comida e distribuir para conterrâneos em dificuldade. Viveu momentos difíceis, mas nada comparado a insegurança do seu país natal, em seu coração trouxe a lembrança dos alunos deixados para trás e a esperança por dias melhores, em sua mente, a receita da Arepa aprendida com a avó, uma receita feita de farinha de milho com um recheio especial que lhe permitiu reencontrar a dignidade.

#EMPODERAMENTO





Certo dia, uma empresária, dona de uma rede de restaurantes, fazia turismo em Manaus e provou uma das **Arepas de Eliana**. Encantada com o sabor, encomendou algumas para vender em suas lojas e foi um verdadeiro sucesso. Alguns meses depois, **Eliana** já havia montado sua própria loja, um restaurante especializado em pratos venezuelanos, agora em vias de abrir filial no Rio de Janeiro. **Servidos?**

Para aprender essa deliciosa receita de AREPA e conhecer outros sabores trazidos ao Brasil por diversos Refugiados, aponte a câmera do celular para o QR code.



Receita de
Arepa
com Gema Soto



Clique ou aponte seu celular para acessar



Receita de
Charuto Árabe
com Talal



Clique ou aponte seu celular para acessar

Capítulo 03

COSTUMES E TRADIÇÕES

#IDENTIDADECULTURAL





“

No mundo atual, as culturas nacionais em que se nasce ainda são uma das principais fontes de identidade cultural, outras dizem respeito à raça e etnia.

BOMANI ILHUNGA veio do Congo, um dos países mais ricos da África, é de lá que sai boa parte do Coltan, mineral usado em circuitos de celulares e computadores portáteis, de lá também saem outros minérios que abastecem indústrias no mundo todo, além de diamantes, ouro, petróleo, enfim, um país tão rico em recursos naturais, mas com problemas de ordem sócio-política e econômica. Pessoas como **BOMANI ILHUNGA** que longe de ser beneficiado por qualquer das riquezas próprias de sua terra, se viu obrigado a deixá-la, após enfrentar a dura realidade da escassez de comida e água. Bomani chegou aqui em 2013, deixou pra trás sua família, veio escondido no convés de um navio, sem dinheiro, só com a roupa do corpo.

Desembarcou no Rio de Janeiro e não estava sozinho, no mesmo navio tinha cerca de doze outros conterrâneos, entre eles, a jovem **FAYOLA**, que mais tarde veio se tornar noiva de **Bomani**.



À procura de emprego, teve sorte e conseguiu ser contratado por uma construtora logo nas primeiras semanas. Existem algumas instituições no Brasil voltadas para recolocarem no mercado de trabalho os refugiados.

MUITAS EMPRESAS NÃO SABEM, MAS A CONTRATAÇÃO DE REFUGIADOS É PERFEITAMENTE LEGAL E SEGUE AS MESMAS REGRAS PARA A ADMISSÃO DE BRASILEIROS, SEM IMPLICAR EM ÔNUS OU ENCARGO EXTRA PARA O EMPREGADOR.

Ele começou como ajudante e hoje é Mestre de obras. **Bomani** chegou na praça um pouco tímido e entregou a **Marco Aurélio** um envelope. Seu convite de casamento, era a contribuição para o trabalho. Ele queria apresentar uma das tradições de sua terra, relacionada ao casamento, que os congoleses faziam questão de manter aqui no Brasil. Bomani iria se casar naquele dia à noite. **Revelou que estava muito ansioso, pois já não via sua noiva a mais de 10 dias.**

No Congo, existe um costume das madrinhas, manterem a noiva escondida do noivo, alguns dias antes do casamento, serve para aumentar a saudade do casal que ao se reencontrar se apaixonam novamente. Depois que se casam, também faz parte

da mesma tradição, os noivos permanecerem juntos por mais dez dias, somente os dois, sem telefone, televisão, ou qualquer outra coisa que possa “atrapalhar” a lua de mel.

Marco Aurélio parabenizou o Congolês... Manter suas tradições, é de fato uma maneira de dar mais sentido à vida.

TRADIÇÕES DEFINEM QUEM SOMOS E NOS LEMBRAM QUE SOMOS PARTE DE UMA HISTÓRIA.

BOMANI teve que deixar o Congo pra trás, mas assim como outros refugiados, encontrou um meio de trazer um pouco de sua terra consigo.





Capítulo 04

DIVERSIDADE ÉTNICA



“

A diversidade mundial tem relação com os movimentos migratórios que marcam a história dos povos e das nações.

JAMILE AL HAROON chamou atenção pelo uso do lenço que deixava amostra apenas seu rosto. Ela fazia questão de demonstrar orgulho por sua identidade étnica.

METADE DA POPULAÇÃO DA SÍRIA SE ENCONTRA REFUGIADA EM OUTRAS PARTES DO MUNDO.

Jamile faz parte desse grupo, deixou a Síria ainda menina, aos 8 anos, acompanhando seus pais. Hoje, aos 18 anos, diz sorridente que se considera quase brasileira. Da Síria, ela pouco se lembra, seu conhecimento vem das histórias contadas por seus pais. Sabe que fugiram da guerra e que esta começou há dez anos.

Lembra também dos desafios que enfrentaram ao chegar no Brasil, como ter que aprender um novo idioma com um alfabeto com tantas regras.





Jamile faz parte desse grupo, deixou a Síria ainda menina, aos 8 anos, acompanhando seus pais. Hoje, aos 18 anos, diz sorridente que se considera quase brasileira. Da Síria, ela pouco se lembra, seu conhecimento vem das histórias contadas por seus pais. Sabe que fugiram da guerra e que esta começou há dez anos. Lembra também dos desafios que enfrentaram ao chegar no Brasil, como ter que aprender um novo idioma, seu alfabeto e muitas regras.

ALIÁS, SEGUNDO UMA PESQUISA DA ONG “ESTOU REFUGIADO”, O IDIOMA É JUSTAMENTE A MAIOR DIFICULDADE PARA REFUGIADOS NO BRASIL.

Não fosse pelo uso do véu, o HIJAB, poderia ser muito bem confundida com uma brasileira, mas não era o que ela queria, afinal essa era a sua contribuição cultural, trazer à tona a reflexão sobre uma tradição que faz parte da vida de algumas mulheres muçumanas, a questão do véu.

A FORMA COMO NOS VESTIMOS COMUNICA ANTES MESMO DE PRONUNCIARMOS QUALQUER PALAVRA E ISSO ACONTECE COM MUITOS POVOS E CULTURAS. AS ROUPAS DE UM PAÍS REFLETEM SEUS VALORES. ATÉ MESMO AS CRENÇAS DE UM POVO SE REFLETEM EM SUAS VESTES.



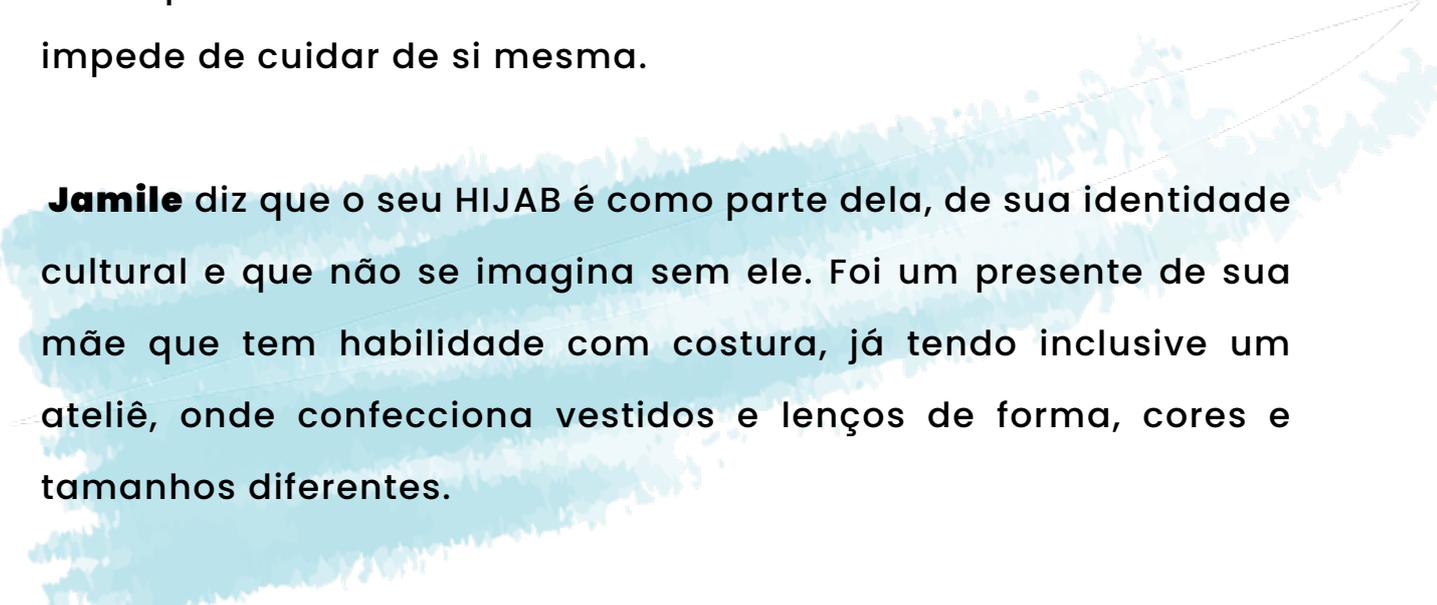


Esse é o caso do véu de nome HIJAB que as muçulmanas usam. Muitas pessoas alimentam preconceito em relação a forma do outro se vestir, no caso dos muçulmanos (pessoas que praticam o Islamismo), isso é ainda agravado, frente as ações de um grupo extremista que tem causado temor no mundo todo.



Jamile queria mostrar não só que ser muçulmana não faz dela uma terrorista, como também derrubar outras interpretações equivocadas, como por exemplo o fato de usar o lenço como obrigação.

Segundo ela, o véu é uma determinação divina, um dos pilares do Islamismo, cabendo à mulher dizer quando e como deve usar. O Islã preza pela pureza e as meninas que o seguem, passam a usar o lenço, quando entram na puberdade. Ela também deixou claro que é muito vaidosa e o fato de esconder os cabelos não a impede de cuidar de si mesma.



Jamile diz que o seu HIJAB é como parte dela, de sua identidade cultural e que não se imagina sem ele. Foi um presente de sua mãe que tem habilidade com costura, já tendo inclusive um ateliê, onde confecciona vestidos e lenços de forma, cores e tamanhos diferentes.

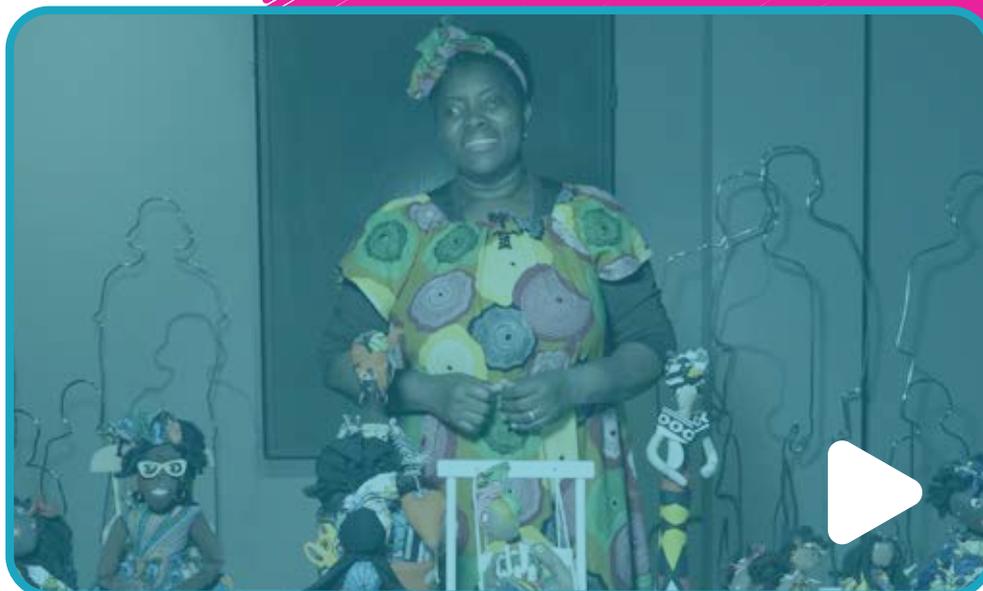
Jamile deu a Marco Aurélio um dos lenços bordados por sua mãe e encerrou dizendo que sonha ser médica e que o Islã não impede nem ela e nem qualquer outra mulher a buscar o conhecimento, mais um equívoco provocado por determinados grupos. Não é o lenço que impede a mulher de trabalhar e ter uma formação, existem médicas, engenheiras e até mulheres na política que usam o HIJAB.

Próxima parada: COLÔMBIA!

#EMPODERAMENTO

#EMPATIA

Já imaginou aprender a confeccionar bonecas de pano? Aprenda com a **Renne Abegail** a fazer! Aponte o celular para o QR code ou clique.



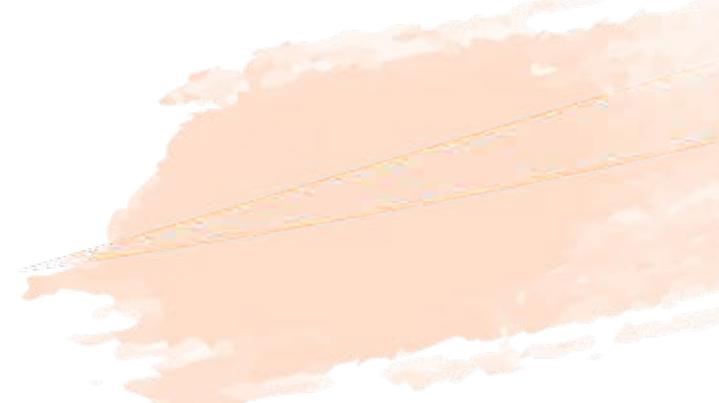
Clique ou aponte seu celular para acessar





Capítulo 05

LÍNGUA QUE SE FALA



“

A principal barreira de integração que imigrantes enfrentam na chegada ao Brasil não é acesso a emprego, moradia ou trabalho, mas, sim, o idioma.

MARIA JOSÉ estava tímida. Marco Aurélio teve que apresentá-la ao grupo. Chegou aqui há quatro décadas, fugindo de uma guerra civil da Colômbia. Entrou por Tabatinga, no Amazonas, só precisou atravessar a rua... Ouvindo assim até parece fácil, mas **MUITOS COLOCAM A VIDA EM RISCO, CAMINHANDO POR TRILHAS NA FLORESTA OU USANDO O RIO AMAZONAS COMO TRAVESSIA, EM VIAGENS LONGAS QUE PODEM DURAR MAIS DE UM MÊS.**

Na Colômbia, ela tinha casa, carro e a profissão de enfermeira. Deixou tudo pra trás! Assim como a paixão de cuidar dos outros, pois precisava sobreviver.

Ao chegar em Tabatinga, conseguiu documentação, **TRATA-SE DE UM DIREITO DO REFUGIADO RECONHECIDO NO BRASIL, OBTER O REGISTRO NACIONAL DE ESTRANGEIROS (RNE), DOCUMENTO DE IDENTIDADE DE ESTRANGEIROS NO BRASIL, CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL DEFINITIVA (CTPS), NÚMERO DE CADASTRO DE PESSOA FÍSICA (CPF) E UM DOCUMENTO DE VIAGEM.**

MARIA não sabia para onde ir, mas tinha certeza que não podia voltar. E assim ela fez, seguiu em frente. Por alguns meses permaneceu no Amazonas, até conseguir dinheiro e se mudar para o Rio de Janeiro, em busca de mais condições.

Habilidosa que só, sabia que uma das maiores barreiras a ser quebrada, era o idioma, até mesmo para conseguir trabalho. Rapidamente tratou de dominar o português. Conseguiu emprego em uma escola e se destacou pelo carinho e a forma atenciosa como lidava com as crianças. Isso chamou a atenção da diretora que lhe fez um convite... A diretora havia dado à luz recentemente, precisava trabalhar e não tinha ninguém que lhe ajudasse a tomar conta do seu filho. A colombiana aceitou. E já nos primeiros dias de convivência se tornou parte da família.

O menino cresceu e graças ao carinho e a dedicação de uma refugiada, tornou-se um homem digno e cheio de gratidão.

Recentemente, o jovem acadêmico do curso de Ciências Sociais, como forma de agradecer todo amor que recebeu durante esses anos, escolheu como tema de trabalho, mostrar ao mundo a contribuição cultural dos refugiados ao Brasil. Todos se emocionaram ao saber que se tratava de Marco Aurélio.

Maria José ainda muito envergonhada questionou que diferentes dos outros, ela não havia colaborado culturalmente com nada. Mas, ela estava enganada... Marco havia aprendido o espanhol com ela. **A LÍNGUA É PATRIMÔNIO DE UM POVO, É A IDENTIDADE FÍSICA, PSÍQUICA E SOCIAL DE CADA SER HUMANO. NÃO EXISTE SER HUMANO SEM A LÍNGUA, SOMOS A LÍNGUA QUE FALAMOS.**

YO TE AMO MARIA JOSÉ. YO TE AMO!



Conheça a história real da professora venezuelana, Eliezka Garcia que migrou para o Brasil. Acesse pelo QR code.



Clique ou aponte seu celular para acessar



Capítulo 06

RITMOS QUE ENCANTAM

#EMPODERAMENTO



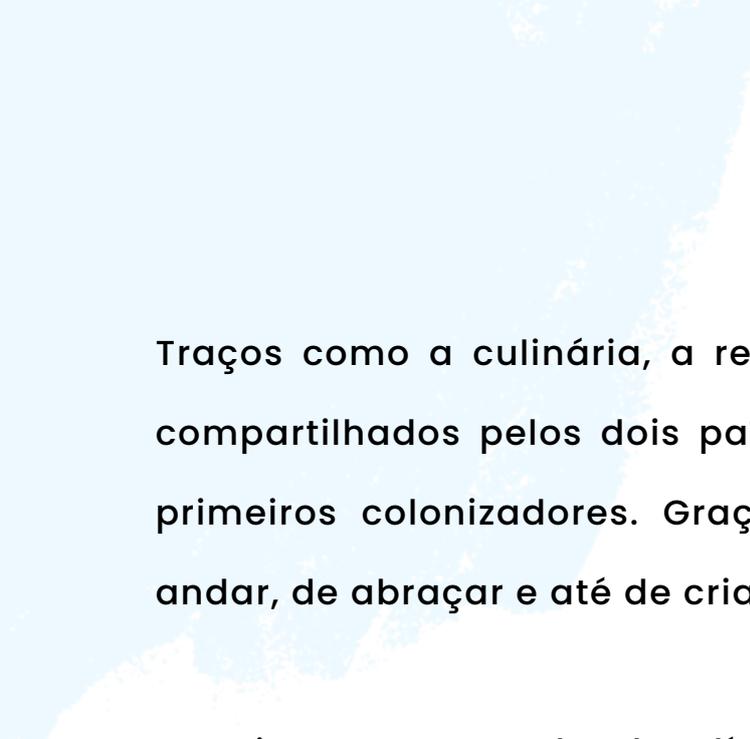
“
**É a necessidade de se expressar
que leva o homem a utilizar as
artes e transformá-la em um
símbolo de seu povo.**



JAFARI CAXINO foi o último a chegar, veio acompanhado de uma mulher e trazia na mão direita uma caixa de som. Foi logo, se apresentando, como Angolano e dizendo que queria contribuir com uma apresentação de dança tradicional de sua terra natal.

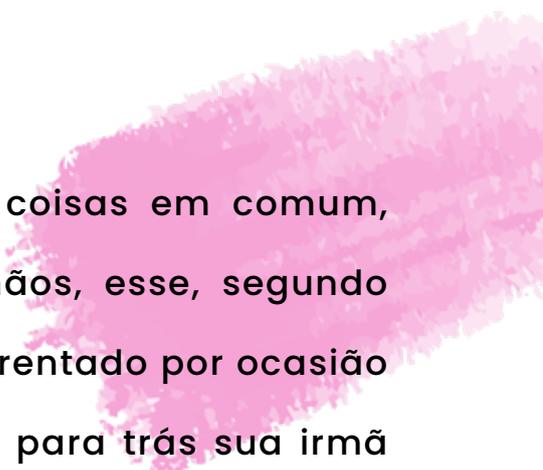
**ERA MESMO ALGO IMPORTANTE, TRAZER ESSE ASPECTO CULTURAL...
A DANÇA É UM ELEMENTO FORTE DE CULTURA E IDENTIDADE SOCIAL.
UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE,
POSSUINDO CARACTERÍSTICAS QUE INCLUSIVE NOS TORNAM MAIS
TOLERANTES, SENSÍVEIS, CRIATIVOS E LIVRES DE PRECONCEITOS.**

O Angolano chegou aqui no ano de 2004, fugindo da guerra em seu país, escolheu o Brasil pela língua e proximidade cultural.



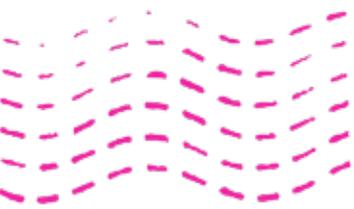
Traços como a culinária, a religião, idioma, danças, ritmos, são compartilhados pelos dois países, desde que aqui chegaram os primeiros colonizadores. Graças à Angola, devemos o jeito de andar, de abraçar e até de criar os filhos.

Imaginem no tamanho da “dívida” que temos com os Angolanos, sabendo que veio deles a contribuição para uma das nossas maiores expressões artísticas, o **SAMBA**. Sim, o samba veio do **SEMBA**, um ritmo angolano, que se tornou popular nos anos 50, dançado como um sapateado, significa umbigada. A cadência, a percussão, o toque, vem do **BANTO**, nome de um conjunto de povos da África Sul-Equatorial.



Separados pelo oceano, porém com tantas coisas em comum, somos como irmãos... Aliás, falando em irmãos, esse, segundo Jafari, foi um dos maiores desafios por ele enfrentado por ocasião de sua fuga de Angola, o fato de ter deixado para trás sua irmã mais nova. Ele teve muito medo de ser recrutado forçadamente para servir o exército e resolveu fugir do país. Durante anos, Jafari viveu por aqui sem notícias, mas nunca perdeu a esperança de estarem juntos novamente.





Com a família ligada às artes em Angola, filho de um pai músico e uma mãe bailarina, **Jafari** e a irmã cresceram em um ambiente cultural e sonhavam um dia ganharem popularidade com a dança na sua terra, mas até aquele momento, parecia algo distante...

Para enfrentar a saudade em terras brasileiras, Jafari encontrou um jeito, trabalhava durante a semana em uma lanchonete e à noite estudava contabilidade, reservando os finais de semana para fazer o que ele mais gostava, dançar. Então, todos os sábados ele pegava sua caixinha de som, escolhia uma praça e dançava.

Um dia o milagre aconteceu! Enquanto dançava, ouviu uma voz familiar chamando seu nome, ao abrir os olhos, estava de frente de **LUENA CAXINO**, a irmã dele que conseguira deixar também o país e coincidentemente veio parar no mesmo lugar que o seu irmão.

Um reencontro surpreendente, os dois se abraçaram, choraram, dançaram e o encontro emocionante foi além... Hoje, são donos de uma escola de dança em SP, que ensina ritmos afro a adultos e crianças, mantendo vivas a cultura e as tradições de seu povo.



Jafari colocou sua caixinha no chão, estendeu a mão para **LUENA**, sua parceira e juntos nos presentearam com a tradicional umbigada.



Dizem que quem canta e dança seus males espanta, aponte a câmera do celular pro QR code e assista o congolês Leonardo Matumona, que é músico e vai cantar especialmente para o Cultura sem Fronteiras.



Clique ou aponte seu celular para acessar



Capítulo 07

SOMOS TODOS MIGRANTES

#APOIO

#RESPEITO





“

Existimos porque o *Homo sapiens* deixou a África e ganhou o mundo. Não havia, então, postos de fronteira, fossos, muros, passaportes. O ser humano circulava como ainda hoje fazem as outras espécies. Seguia adiante porque via um horizonte, e uma alternativa além dele.

Fonte: O Globo

E foi assim que aconteceu o primeiro encontro do grupo naquela praça. E o **Marco Aurélio** que só conhecia a Colômbia, teve a oportunidade de passear por vários países, sem sair da sua terra. A praça havia se tornado um ponto de encontro e ganhou o nome de **“Praça sem fronteiras”**. Hoje, quando alguém se refere a ela é assim mesmo: **“Onde podemos nos encontrar? Ali, na Praça sem fronteiras”**.

Quem diria, um planeta com mais de 7 bilhões de pessoas, cada uma delas, um ser humano único, com seus temperamentos, suas religiões, características, comportamentos, culturas e não é que no final não faz a menor diferença, quando entendemos que somos todos humanos...



SOMOS TODOS, GENTE

De Rodrigo Scheer



Como é bom poder falar com você.
Eu quero lhe agradecer por me receber na sua casa.
Bom, você deve ter percebido que eu não sou daqui.
Eu sou um refugiado. Eu sou um migrante.
Eu fui obrigado a abandonar minha terra.
Não foi uma opção, era a única saída pra sobreviver.
Você não precisa ter medo de mim, eu não quero tirar sua casa,
eu não quero roubar seu trabalho...
Tampouco prejudicar sua família.
Eu sei o que é deixar isso tudo pra trás...
Amigos, família, uma carreira.
O que eu preciso agora é de uma oportunidade.
Um novo sentido pra minha vida.
Um recomeço. Dignidade. Juntar os pedaços.
Quero também dar a minha contribuição,
Dividir minha riqueza com você.
Quero aprender com você, mas também quero ensinar.
Trago histórias, experiências, novas formas de pensar...
Minha língua, minha comida, meus costumes...
A cultura do meu povo.
São muitos os desafios, quando se esta longe.
Mas com a sua ajuda eu sei que posso conseguir.
E eu tenho esperança de encontrar aqui a felicidade...
Eu tenho esperança...
Quem sabe um dia eu volte pra minha terra?
E quem sabe um dia você passe por lá?
E da mesma forma que me recebeu aqui,
Será um enorme prazer lhe receber em minha casa
Somos todos, gente. Não é mesmo?
Somos gente como você e você tão gente como nós.
Tão diferentes e tão iguais.
Gente como a gente.



Somos todos, gente!

**Aponte a câmera e se emocione
com esta mensagem preparada
especialmente para você.**



Clique ou aponte seu
celular para acessar





Você sabe a diferença entre Migrante, Imigrante, Emigrante e Refugiado?

Bom, provavelmente você já deve ter se deparado com todas essas palavras e pra começo de conversa, queremos deixar registrado que independente da etimologia, todas se referem a **PESSOAS**. O caso é que estas pessoas se deslocaram de seus países, e o que muda em relação ao uso de cada palavra, é a condição em que isso ocorreu.

MIGRANTES são aqueles que mudam de uma região pra outra, ou de um país para o outro, sendo o **EMIGRANTE** e o **IMIGRANTE**, palavras que podem ser usadas pra mesma pessoa, porém tendo em vista perspectivas diferentes, a pessoa que chega pra viver em um país é chamada de Imigrante, mas para o país que ela deixou, ela é um Emigrante. Já em relação ao termo **REFUGIADO**, este nós usamos pra falar daqueles que foram forçados a deixarem sua terra, os migrantes escolhem se deslocar em busca de melhores condições de trabalho, ou de educação, ou por outras razões, já os refugiados querem escapar de conflitos e de uma situação perigosa e intolerável.

TODO REFUGIADO É UM MIGRANTE, MAS NEM TODO MIGRANTE É UM REFUGIADO.



Capítulo 08

HISTÓRIAS SEM FRONTEIRAS

Histórias reais de migrantes
e refugiados no Brasil



Leonardo Matumona



NOS AMEMOS... NOS SEGUREMOS... NOS ENTENDAMOS... esses são os primeiros versos da música de Leonardo Matumona, Congolês que veio para o Brasil, fugindo de perseguição política de sua terra **"ÁFRICA MAMA"**, em 2014.

Leonardo revelou que **O COMEÇO FOI DIFÍCIL** e que a língua e os costumes foram grandes desafios, além da falta que sentia de amigos e familiares, mas enfatizou a importância de novos amigos que encontrou, ONGs como o **ADUS QUE O AJUDOU A SE INTEGRAR NO BRASIL**, inclusive apresentar em escolas **SUA ARTE**, música que você confere agora, apontando a câmera do seu celular pro QR code a seguir.

Façamos da música do Leo o nosso lema: DEMOS NOSSAS MÃOS!



Clique ou aponte seu celular para acessar



Talal Al-Tinawi



CORAGEM E OUSADIA não faltaram em **Talal Al-Tinawi**, esse Sírio, de Damasco, que de engenheiro mecânico, vivendo todas as dificuldades de sua condição de refugiado no Brasil, apostou na culinária, tornando-se Chef de cozinha. Talal fez uma festa de aniversário para o filho e na ocasião ofereceu aos convidados a culinária Síria, com receitas preparadas por ele, o ponto de partida de uma nova história.

REFUGIADO É UMA PESSOA. ELE PRECISA DE AJUDA. ELE PRECISA APRESENTAR SEU TRABALHO... Talal acreditou nisso e provou com seu exemplo que pessoas em situação de refúgio, só precisam de uma oportunidade.

Para conhecer um pouco mais do simpático **TALAL** e ainda aprender uma deliciosa receita de **"CHARUTO"**, aponta a câmera do seu celular para o QR code.



Clique ou aponte seu celular para acessar



Eliezka Garcia

Eliezka Garcia era **jornalista** e exercia a profissão em seu país. A decisão de imigrar partiu dela e do marido, com a crise econômica que avançava na Venezuela. Deixa claro que a **IMIGRAÇÃO** que ocorreu em 2017, veio antes que as coisas piorassem... Por aqui relata com bom humor o encontro com a primeira grande dificuldade, o idioma, Eliezka e o marido tentaram um aplicativo de celular, mas perceberam que o quê se falava era um pouco diferente. Para Eliezka, o aprendizado da língua (português) foi o primeiro passo de sua **INTEGRAÇÃO** no Brasil... Conta que a partir daí as portas se abriram, ela conseguiu o primeiro emprego, hoje trabalha como agente de saúde, além de fazer parte de um projeto onde imigrantes ensinam seu idioma, a **ESCOLA UNNO**, um negócio social criado pelo Instituto Adus.

Eliezka encerra a entrevista reforçando o valor da língua e diz que faz toda a diferença quando se entende e sabe se expressar no idioma local, já que permite que você se sinta **PERTENCENTE AO PAÍS QUE ESCOLHEU PARA SER O SEU**.

Para conhecer um pouco mais dessa Venezuelana e ouvir algumas particularidades da língua Espanhola em relação ao Português, aponte a câmera do seu celular pro QR code a seguir.



Adel Bakkour

ADEL BAKKOUR mora no Rio de Janeiro desde 2012. Saiu da Síria aos 19 anos, hoje trabalha como professor de Árabe e é estudante de Relações Internacionais em uma faculdade pública. Deixou sua terra, pois não queria perder a vida, o destino de muitos jovens que na idade dele, são obrigados a se alistar no exército, num país de constante conflitos. Trouxe na mala poucas peças de roupa, tinha a informação do calor no Brasil e principalmente do Rio de Janeiro. Também tinha a ideia de que “por aqui” (Brasil) seria fácil **RECOMEÇAR**, quanto a isso, Adel se surpreendeu. Relatou a primeira grande barreira, a do idioma e assim como os demais entrevistados para o **Cultura sem Fronteiras**, percebeu que a condição para as oportunidades estava em dominar logo o idioma e assim o fez. Por conta de sua origem, algumas vezes foi apelidado de **HOMEM BOMBA**, entendia como sendo **PIADAS XENOFÓBICAS**, mas relata que tirando isso não sofreu preconceitos. Perguntado a ele sobre voltar ou não para Síria, é enfático em dizer que só voltaria se em missão diplomática ou humanitária. Adel sente no coração o desejo de **DEIXAR SUA MARCA NO MUNDO** e colaborar para que outras pessoas parem de sofrer com conflitos internacionais.



Conheça mais a cultura de Adel! Aponte seu celular para o QR Code e escute um conto infantil árabe.



Clique ou aponte seu celular para acessar





Gema Soto

"REFUGIADA" UMA PALAVRA FORTE DEMAIS... DOLOROSO DEMAIS... MAIS DOLOROSO AINDA ERA PENSAR COMO LEVAR TODO MUNDO JUNTO... Gema Soto não consegue conter as lágrimas ao falar do momento em que teve que decidir assumir a condição de **REFUGIADA** no Brasil. Ela era **TURISMÓLOGA** em sua terra, a **VENEZUELA**, conhecia nosso País, participando de feiras de **INTERCÂMBIOS CULTURAIS**, o que lhe permitia entrar e sair, até que chegou o momento onde ela precisava decidir e se ela quisesse continuar, precisaria de documentos e a maneira mais fácil de consegui-los, era como **REFUGIADA**.

Gema preferiu ficar em **RORAIMA**, até que toda a família estivesse com ela. Queria ter certeza que não ficaria ninguém pra trás e conseguiu. Com a família completa foi morar em São Paulo. Diz que **TUDO QUE TINHA** cabia em apenas uma mala de 25 quilos. Seu primeiro emprego não foi fácil, e que a distância que percorria de sua casa até a estação do metrô todos os dias, em direção ao trabalho, era o espaço que possuía para desabafar, Gema chorava quatro quilômetros na ida e quatro na volta, todos os dias, porém em casa ela ficava firme, queria **SER O PILAR DA FAMÍLIA**.

Gema está feliz... diz que tudo deu **CERTO ATÉ AGORA** e que isso foi resultado de muita **FÉ, CONSTÂNCIA e ESFORÇO**.



Conheça mais a história da Gema pelo QR Code.



Clique ou aponte seu celular para acessar





CONHECENDO OUTRAS HISTÓRIAS

#HUMANIDADE

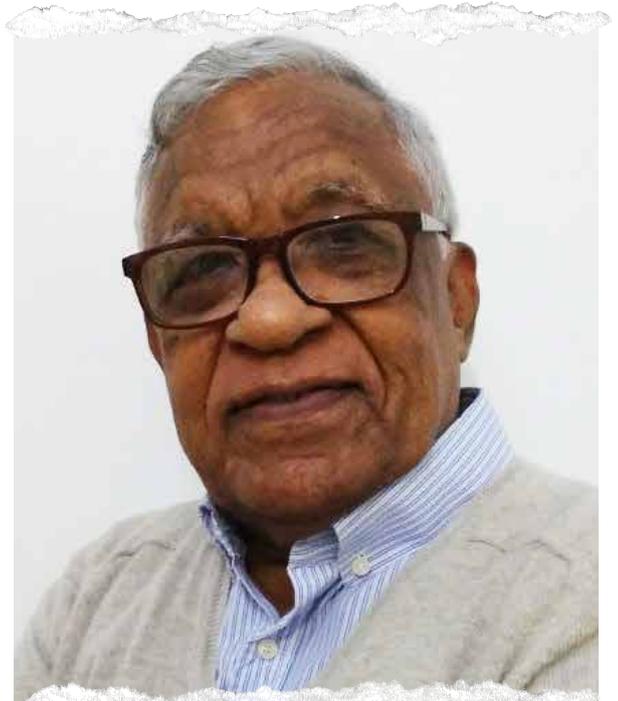
#ACOLHIMENTO
☆☆☆
#ACOLHIMENTO



Nunca é tarde para recomeçar

#EMPATIA

Quando buscamos por dados sobre o refúgio, encontramos estatísticas que revelam que das **82 milhões de pessoas que foram forçadas a deixar suas casas** em todo o mundo, mais da metade são crianças, temos ainda um número expressivo apontando o deslocamento de jovens adultos na casa dos 25 a 39 anos, mas encontramos poucos registros falando de pessoas deslocadas na casa dos 40, 50, 60, 70 anos e mais, pessoas que completam essa lista. E para que você leitor entenda que essa busca por melhores condições, por uma vida mais digna e por um recomeço, não tem idade, apresentamos agora o caso do **Sr. Raul Sicalona**, um venezuelano de 75 anos, jornalista, diretor de teatro, TV e cinema, que há três anos, fez as malas e veio com a sua esposa morar no Brasil.



Raul Sicalona

Raul trabalhava como gestor cultural em seu país, era diretor da Cinemateca Nacional e vice-presidente de uma emissora de TV, de família pequena, tendo além da esposa, três filhos, morando em Países diferentes, sendo um deles no Brasil, nos contou que foi **a perseguição política, a proximidade do nosso país com o seu e a saudade**, que o fizeram, mesmo em idade avançada, enfrentar a incerteza, a insegurança e o temor, em busca de novas oportunidades. **Raul** diz que **conhecia pouco do Brasil, sabia da música, literatura e cinema, áreas que tem a ver com a sua formação e que ao chegar encontrou pessoas acolhedoras, um povo trabalhador, mas ao mesmo tempo muita desigualdade e preconceito, principalmente em relação aos negros e a comunidade LGBTQIA+**.

Negro, velho, sentiu na pele esse preconceito quando ao acompanhar a esposa em um mercado de São Paulo, enquanto aguardava por ela na entrada, foi orientado por um segurança a não permanecer ali, pois sua presença poderia incomodar outros clientes. Lamenta não ter tomado qualquer atitude, pois na época ainda não conhecia bem as leis brasileiras, o evento só fez aumentar em Raul, **o desejo de “lutar” ainda mais pelas minorias**.



Trabalhando atualmente como empreendedor cultural, sonha criar uma escola de teatro e cinema comunitário que sirva a refugiados, migrantes, favelados, negros e LGBTQIA+ para se expressar e colaborar com a mudança de uma sociedade preconceituosa. Entre outras coisas, Raul fala em sua entrevista, sobre a trajetória até o Brasil, do desejo de **compartilhar suas experiências** e nos apresenta uma parte da sua pesquisa sobre os negros na Venezuela, demonstrando a percussão corporal aprendida denominada "**Kitiplas**", tudo isso você pode conferir na íntegra assistindo a entrevista gravada.

Conheça um pouco mais sobre o Sr Raul, apontando a câmera do seu celular para o Qr code abaixo.



Clique ou aponte seu celular para acessar



Uma história de amor



Renee Abegail

Acredito que assim como eu, você leitor, deve “esbarrar” em histórias sobre a migração e o refúgio. Os telejornais, os canais na web, todos os dias nos contam essas histórias.

Entre migrantes e refugiados, a busca por melhores condições de vida, melhores empregos, se juntar a família, a fuga das guerras, da repressão religiosa e política, da violação de direitos, entre outros, são muitos os motivos que levam essas pessoas a se “aventurarem” em terras estrangeiras.

Acredito ainda, que assim como eu, você deva pensar que já viu de tudo, os personagens mudam, mas os motivos se repetem. Então, deixa eu lhe apresentar **Renee Abegail Ross Londja** uma guianense da guiana inglesa, migrante, 49 anos, que **deixou seu País há dez anos, pra viver uma história de amor.**

Isso mesmo, Renee migrou “por amor”. Ela conta que conheceu o marido pela internet, um Congolês de nome **SHESA, foram nove**

anos de namoro a distância, mas logo no primeiro encontro, Renee teve a certeza de que aquele era o seu amor vitalício, é o termo que ela usa pra se referir ao marido, ao pé da letra significa “destinado a durar a vida toda”.

Shesa bem que tentou refugio no País de Renee, mas como a Guiana na época não aceitava refugiados, ele decidiu vir para o Brasil. Ela então fez suas malas, seis pra ser mais exata, **queria trazer o máximo que podia de suas coisas, pra se sentir mais perto de casa**, e no dia 8 de outubro de 2011 desembarcou aqui pronta pra viver sua história.

Renne tem outra paixão, ela **confecciona bonecas**. Habilidosa, criativa, determinada, sonha ter uma casa própria, onde ela possa relaxar e criá-las.

Conhecendo a história de Renne e o motivo que a fez viajar de tão longe, por dois dias, de ônibus, com medo do desconhecido ao mesmo tempo **empolgada com o futuro**, você leitor, assim como eu, deve imaginar que pra ela o sonho da casa própria logo logo se realiza.

Se quiser conhecer um pouco mais dessa linda história, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.



Clique ou aponte seu celular para acessar

Os desafios da professora Yelitza

#EMPODERAMENTO



Yelitza Lafont

“Sou professora de ciências naturais” foi com brilho nos olhos que **Yelitza**, venezuelana, há 4 anos no Brasil, começou sua entrevista ao falar de sua profissão, professora, aliás algo que deixa claro se tratar do maior sonho dela em terras brasileiras, a validação de seu diploma como professora de biologia.

Paciente, prudente e respeitosa com as pessoas chegou aqui em 14 de janeiro, depois de três dias de ônibus, até Roraima. Nos conta que a viagem foi triste, pois sabia que cada vez mais se distanciava da família e dos amigos de seu País. Tinha medo e insegurança por não saber o que iria encontrar, também por viajar com pouco dinheiro, mas a necessidade de mudar sua realidade **“falou mais alto”**, trouxe nos braços duas malas, **um contendo algumas peças de roupas e outra vazia, representando esperança, sonhos e novas oportunidades.**

De Roraima foi para o Rio de Janeiro, atualmente moradora do Morro do Banco que fica no Itanhangá, Barra da Tijuca, conta com carinho da primeira pessoa que conheceu ao chegar na cidade, **Carlos que trabalha num hotel e que lhe dava água**, algo que para essa Venezuelana tinha grande valor, já que por aqui passou sete meses como moradora de rua, até conseguir o primeiro emprego como vendedora em uma loja.



Se quiser conhecer um pouco mais dessa linda história, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.



Clique ou aponte seu celular para acessar

Questionada sobre seus sonhos, lembra-nos do diploma de professora, mas deixa claro que já sente um pouco o “gostinho” de lecionar, pois trabalha como voluntária em uma ONG que atua no Morro do Banco, atendendo centenas de crianças venezuelanas em situação de refúgio. Como disse **Yelitza** na entrevista, que ela é paciente, prudente e respeitosa, conhecendo sua história, percebo também o quanto é corajosa e dedicada. Ficamos todos na torcida que realize todos os seus sonhos.



Clique ou aponte seu celular para acessar

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE ao lado e confira um emocionante conto infantil venezuelano.

Pode embarcar sem medo alguma
nada lhe faltará nada pois
ver o seu país é uma coisa assim se acha



museu da imigração
do estado de são paulo





O novo Museu da Imigração do Estado de São Paulo foi inaugurado em 2014 tendo como objetivo preservar a história das pessoas que chegaram ao Brasil por meio da Hospedaria de Imigrantes do Brás que teve suas atividades encerradas em 1978.

A Hospedaria de Imigrantes do Brás foi construída entre os anos de 1886 e 1887 para receber, acolher e encaminhar trabalhadores a postos de trabalho no estado de São Paulo.

Após as primeiras leis abolicionistas, a imigração tornou-se uma saída para suprir a falta de mão de obra barata, num contexto em que a situação de miséria e fome assolava a Europa no fim do século 19 e início do 20. Assim, o Brasil, e mais notadamente São Paulo, principal produtor de café, desenvolveram políticas de imigração, como as hospedarias, criadas para acolher imigrantes que vinham trabalhar nas lavouras e no início da indústria. Durante o seu funcionamento a Hospedaria abrigou cerca de 2,5 milhões de pessoas de mais de 70 nacionalidades, origens e etnias.



O objetivo do museu hoje é garantir que os imigrantes entendam este espaço como um lugar seguro e acolhedor para suas questões e manifestações culturais e proporcionar diferentes visões sobre as temáticas abrangidas em suas exposições, de modo que o público tenha possibilidade de formar uma opinião crítica sobre os temas, criando canais efetivos de participação das comunidades junto aos programas propostos.

Sua estrutura física é composta por um belíssimo jardim com várias espécies de árvores e plantas, uma cafeteira com uma charmosa decoração vintage, um auditório, um foyer e um ateliê educativo que é adequado para palestras, aulas e oficinas, o espaço preserva ainda a Estação da Maria Fumaça por onde chegavam os imigrantes da antiga Hospedaria.

O Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI) – antiga Associação dos Amigos do Museu do Café (AAMC) criado em 1998 para impulsionar o desenvolvimento do Museu do Café, em Santos/SP – atualmente é responsável pela administração do museu, comprometido com a promoção do conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas e sua contribuição para a diversidade da formação social brasileira, numa perspectiva que privilegie a preservação, a pesquisa e a comunicação do patrimônio cultural.



Não perca a oportunidade de dar um passeio pela capital paulista e conhecer este importante espaço de preservação da memória da imigração.

Se quiser conhecer um pouco mais sobre a programação local assista a entrevista com Thiago Haruo dos Santos antropólogo e pesquisador do museu é só apontar a câmera do seu celular para o QR CODE.



Clique ou aponte seu celular para acessar



Para mais informações acesse: WWW.MUSEUDAIMIGRACAO.ORG.BR



MATTOS FILHO

100% Pro Bono



A atuação pro bono em casos de interesse público e impacto social faz parte da história e cultura do Mattos Filho.

Há 20 anos, o Mattos Filho se dedica ao **atendimento gratuito** de organizações da sociedade civil e, desde a alteração do Código de Ética da OAB, em 2016, passamos também a atuar em favor de pessoas físicas em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Em 2018, como forma de expansão da atividade no escritório, foi criada a prática Mattos Filho 100% **pro bono**, com a formação de uma equipe dedicada exclusivamente a casos de interesse público, que atua em conjunto com os demais profissionais do escritório. Com a iniciativa, o Mattos Filho busca contribuir com a ampliação do acesso à Justiça.

A prática 100% **pro bono** conta com a dedicação part time de dois sócios e atuação full time de cinco advogadas e três estagiárias. Além disso, cada um de nossos escritórios tem, ao menos, um sócio responsável pela atuação **pro bono**. A aceitação de novos clientes e casos é realizada por um Comitê formado por sete sócios, de diferentes práticas.



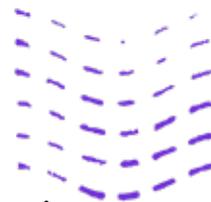
Frentes de atuação

São três as frentes de atuação do Mattos Filho 100% **pro bono**: a promoção e defesa de direitos humanos; o fortalecimento de organizações da sociedade civil e o estímulo à atuação em prol da cidadania e do aprimoramento de políticas públicas.

Junto às organizações de direitos humanos, ofertamos atendimento jurídico gratuito a pessoas físicas em situação de vulnerabilidade social e econômica, com foco nos direitos das mulheres, da população LGBTQIA+ e migrantes e refugiados e nas áreas de justiça criminal e direitos étnico-raciais.

Em especial no atendimento a migrantes e refugiados, vale destacar que o Brasil possui mais de 60 mil pessoas reconhecidas como refugiadas pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). A crise humanitária na Venezuela – compreendida pelo Conare como uma generalizada situação de violação de direitos humanos e considerada a pior crise migratória dos últimos anos – iniciou um processo de concessão de refúgio que aumentou o número de pessoas requerentes de proteção internacional no Brasil 48.000 venezuelanos reconhecidos como refugiados, o maior número na América Latina.

Contudo, ainda que o Brasil seja um país receptivo e tenha desenvolvido sua legislação migratória, as pessoas que buscam restaurar suas vidas no território nacional enfrentam diversas dificuldades, especialmente no que diz respeito ao acesso à justiça. Nesse contexto, o escritório já ofereceu serviços **pro bono** a pessoas provenientes da Guiné, Guiné Bissau, Síria, Egito, Palestina, República Democrática do Congo, Irã, Iraque, Marrocos, Serra Leoa, Haiti, África do Sul, Djibouti, Senegal, Zâmbia,



Afeganistão, Peru, Colômbia e Venezuela. Nesses casos, os temas mais comuns são relativos à própria regularização migratória, a direito de família, direito imobiliário e direito penal.

Também apoiamos ações de litígio estratégico e **advocacy** e oferecemos pesquisa para casos de referência, que tenham repercussões tanto no Brasil quanto perante órgãos internacionais.

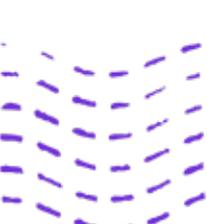
A título de exemplo, participamos recentemente de projeto indicado pela Thomson Reuters Foundation para atuação em parceria com a organização **Un Mundo Sin Mordaza**, que visou à elaboração de **Marco Legal Migratório**, com conteúdo sobre a regularização migratória de venezuelanos no Brasil.

Também elaboramos, em parceria com a Caritas São Paulo, **material informativo** com orientações em quatro idiomas a respeito das principais dúvidas na temática migratória e de refúgio decorrentes do cenário da Covid-19, e reunimos as principais alterações normativas relacionadas à imigração e refúgio em material à **Trust Law**.

Em colaboração com o Politize!, a Civicus e o Instituto Mattos Filho, produzimos diversos **informativos** em formato de vídeo, textos e podcasts relativos aos direitos humanos, incluindo direitos de migrantes e refugiados.

Para fortalecer a sociedade civil, assessoramos organizações e coletivos em estágio inicial de formalização em aspectos societários, tributários, trabalhistas, regulatórios e de propriedade intelectual. Também atuamos pro bono a entidades que trabalham pela melhoria da gestão e das políticas públicas, em projetos que estimulam a cidadania e que desenvolvem plataformas digitais inovadoras para o exercício da democracia.





Nossos parceiros

Estabelecemos parcerias com organizações reconhecidas por sua atuação na defesa de direitos humanos, em especial nos temas de direitos das pessoas migrantes e refugiadas, entre elas o Alto Comissariado da ONU para Refugiados, os Centros de Refugiados da Caritas de São Paulo e do Rio de Janeiro, a Missão Paz e a Defensoria Pública da União.

No plano internacional, temos parceria com o The Cyrus R. Vance Center for International Justice, organização com status consultivo no conselho econômico e social da ONU e fazemos parte da rede internacional TrustLaw, da Thomson Reuters Foundation, que reúne escritórios em 170 países para atuar *pro bono* para organizações e projetos de impacto social.

Conheça mais sobre a Mattos Filho em seu site:

WWW.MATTOSFILHO.COM.BR

MATTOS FILHO >

Mattos Filho, Veiga Filho,
Marrey Jr e Quiroga Advogados



Direitos dos refugiados e migrantes no Brasil

No plano internacional, temos parceria com o The Cyrus R. Vance Center for International Justice, organização com status consultivo no conselho econômico e social da ONU e fazemos parte da rede internacional TrustLaw, da Thomson Reuters Foundation, que reúne escritórios em 170 países para atuar pro bono para organizações e projetos de impacto social.

No Brasil, há duas possibilidades de regularização migratória no território nacional: o refúgio, sobre o qual a Lei 9.474/1997 trata, e a autorização de residência, regulada pela Lei nº 13.445/2017 (Lei de Migração) e pelo Decreto 9.199/2017.

(a) Requisitos gerais para iniciar uma solicitação de asilo político ou refúgio por um estrangeiro

É importante destacar que, no Brasil, o asilo político não se confunde com o instituto do refúgio, que se ocupa dos fluxos massivos de populações deslocadas, enquanto o direito de asilo se refere às pessoas e geralmente se outorga caso a caso. No entanto, os dois institutos podem coincidir ocasionalmente, já que cada refugiado pode solicitar asilo político de forma individual.

Segundo o artigo 1º da Lei nº 9.474/1997, existem três possibilidades para uma pessoa ser reconhecida como refugiada no Brasil: (i) o indivíduo que tenha fundados temores de perseguição por motivos de

raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país; (ii) o indivíduo que, não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; (iii) o indivíduo que devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

O asilo, por sua vez, é uma instituição segundo a qual uma pessoa perseguida por suas opiniões políticas, raça ou crenças religiosas em seu país de origem pode ser protegida no Brasil. A possibilidade de asilo está prevista no artigo 4º da Constituição Federal de 1988, que situa o asilo político como um dos pilares que regem as relações internacionais do Brasil.

Não existe uma lei específica para atender os casos de asilo, que é prerrogativa do Poder Executivo, por meio do Ministério de Justiça e avaliado diretamente pela Presidência da República. Para receber o benefício, o solicitante de asilo não pode ter cometido um delito comum nem estar em espera de julgamento relacionado com delito comum.

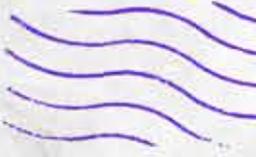
Os solicitantes de asilo que pretendam permanecer no Brasil devem cumprir com um dos requisitos contidos na Resolução Normativa Nº 06/1997 e a Resolução Normativa Nº 91/2010 do Conselho Nacional de Migração (CNIg).

(b) Requisitos gerais para iniciar um processo migratório por autorização de residência



O artigo 30 da Lei de Migração estabelece como requisitos para que uma pessoa obtenha uma autorização de residência: (i) que a finalidade da residência seja investigação, docência ou extensão acadêmica; tratamento de saúde; recepção humanitária; estudo, trabalho, férias-trabalho; prática de atividade religiosa ou serviço voluntário; realização de investimento ou de atividade com relevância econômica, social, científica, tecnológica ou cultural; reunião familiar; (ii) que a pessoa seja beneficiária de tratado em matéria de residência e livre circulação; seja detentora de oferta de trabalho; já tenha possuído a nacionalidade brasileira e não deseje ou não reúna os requisitos para readquiri-la; seja beneficiária de refúgio, de asilo ou de proteção ao apátrida; seja menor nacional de outro país ou apátrida, desacompanhado ou abandonado, que se encontre nas fronteiras brasileiras ou em território nacional; tenha sido vítima de tráfico de pessoas, de trabalho escravo ou de violação de direito agravada por sua condição migratória; esteja em liberdade provisória ou em cumprimento de pena no Brasil;

No mesmo sentido, o Decreto 9.199/2017, em seu artigo 123, amplia as possibilidades pois estabelece que os migrantes podem solicitar uma autorização de residência, independentemente de sua condição migratória, desde que cumpridos os requisitos da modalidade pretendida.



Da mesma forma, em 2018, o Ministério da Justiça e Segurança Nacional, em conjunto com o Ministério de Estado, publicou a Portaria Interministerial nº 4/2018, que regulamenta as situações não previstas na Lei das Migrações ou no Decreto 9.199/2017 no que diz respeito à autorização de residência. Assim, regulamenta o procedimento para obtenção de autorização de residência para migrantes no Brasil.

No Brasil, são garantidos ao migrante os seguintes direitos, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como os direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos; o direito à liberdade de circulação em território nacional; o direito à reunião familiar do migrante com seu cônjuge ou companheiro e seus filhos, familiares e dependentes; as medidas de proteção a vítimas e testemunhas de crimes e de violações de direitos; o direito de transferir recursos decorrentes de sua renda e economias pessoais a outro país, observada a legislação aplicável; o direito de reunião para fins pacíficos; o direito de associação, inclusive sindical, para fins lícitos; o acesso a serviços públicos de saúde e de assistência social e à previdência social, nos termos da lei, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; o amplo acesso à justiça e à assistência jurídica integral gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos; o direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; a garantia de cumprimento de obrigações legais e contratuais trabalhistas e de aplicação das normas de proteção ao trabalhador, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição



migratória; a isenção das taxas de que trata esta Lei, mediante declaração de hipossuficiência econômica, na forma de regulamento; o direito de acesso à informação e garantia de confidencialidade quanto aos dados pessoais do migrante, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011; o direito a abertura de conta bancária; o direito de sair, de permanecer e de reingressar em território nacional, mesmo enquanto pendente pedido de autorização de residência de prorrogação de estada ou de transformação de visto em autorização de residência; e o direito do imigrante de ser informado sobre as garantias que lhe são asseguradas para fins de regularização migratória.

Vale mencionar, também, que os procedimentos para obtenção de refúgio ou autorização de residência são independentes: enquanto a autorização de residência é garantida por meio de um procedimento mais simples e rápido, que, contudo, não garante nenhuma proteção especial ao solicitante, o refúgio e o asilo são concedidos por um procedimento mais longo e complexo, mas garantem proteção internacional à pessoa. O status de refugiado, além disso, gera deveres específicos, como é o caso da necessidade de obter autorização do Governo Brasileiro para deixar o território nacional, entre outros.

Depois de realizar o requerimento de refúgio, se o solicitante mudar de ideia e decidir, por exemplo, aplicar à autorização de residência para obter documentos de identidade mais rapidamente, o procedimento do refúgio será automaticamente arquivado.

Fonte: Mattos Filho



Imagem gentilmente cedida pela Achnur. Fotografa: Patrícia Murli

#EMPODERA



Instituições que apoiam os refugiados e migrantes no Brasil

Imagem gentilmente cedida pela ABUS



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados

Não tem como falar de **REFUGIADOS** e **MIGRANTES**, sem mencionar o escritório do **ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR)**, criado em 1950, para ajudar milhões de europeus que fugiram ou perderam suas casas, por ocasião da Segunda Guerra Mundial.

As atividades da Agência que começaram com um mandato inicial de 3 anos, teve como base a **CONVENÇÃO DE 1951**, que foi reformada pelo Protocolo de 1967, expandindo esse mandato para além das fronteiras europeias e de pessoas afetadas pela Segunda Guerra Mundial. Em 1995 o ACNUR é designado como responsável pela proteção e assistência dos apátridas em todo o mundo e em 2003, é abolida a cláusula que o obrigava a renovar o mandato a cada três anos.

Milhões de vidas foram transformadas pelo **ACNUR**, um trabalho que já lhe rendeu duas vezes o Prêmio Nobel da Paz.

Com 12 mil funcionários, presente em cerca 130 países, com mais de 460 escritórios e em parceria com centenas de organizações não governamentais, o ACNUR presta assistência a mais de **67 milhões de pessoas**.

Vale registrar que o **ACNUR** se mantém por meio de contribuições voluntárias de países e doações arrecadadas junto ao setor privado e doadores individuais.

PROMOVER a adesão a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e ao Protocolo de 1967, ajudar os países a **PROMULGAR** ou revisar a legislação de refugiados, **FORTALECER** as instituições administrativas e judiciais de órgãos governamentais e não governamentais, pesquisar e aconselhar sobre novas leis e normas que afetem as populações de interesse, apoiar técnica e financeiramente faculdades de direito e institutos para desenvolver cursos de direito dos refugiados e apoiar grupos de defesa dos direitos humanos e dos refugiados, são algumas das ações promovidas pelo **ACNUR na PROTEÇÃO DE REFUGIADOS**.

SAIBA MAIS EM: WWW.ACNUR.ORG



DADOS ACNUR

A ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) trabalha em 135 países, ajudando a população deslocada no que se refere a proteção legal, administração, serviços comunitários, relações públicas e saúde.



**NO FINAL
DE 2020
HAVIA 57.099
PESSOAS
REFUGIADAS
RECONHECIDAS.**

#DIGNIDADE

Quase metade
dos refugiados
tem idade
inferior a 18
anos

O estado de **Roraima**
concentra o maior
número de solicitações
de refúgio, seguida pelo
Amazonas e São Paulo

#APOIO



A nacionalidade com maior número de pessoas refugiadas reconhecidas, entre 2011 e 2021, é Venezuelana, seguida dos sírios e congolese

Cerca de 1 milhão de crianças já nasceram refugiadas nos últimos três anos

O BRASIL APROVOU 26.810 PEDIDOS DE REFÚGIO EM 2020



Pelo menos **82,4 mi** de pessoas ao redor do mundo foram forçadas a deixar suas casas





Criada em 1951, presente em mais de 173 Estados Membros, a **OIM (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES)**, segue comprometida com o princípio de que **A MIGRAÇÃO ORDENADA E HUMANA BENEFICIA A TODOS**.

ENFRENTAR os crescentes desafios operacionais da gestão migratória, avançar na compreensão das questões relacionadas á migração, **FOMENTAR** o desenvolvimento social e econômico por meio da migração e proteger a **DIGNIDADE HUMANA** e o bem-estar dos migrantes, constituem a **MISSÃO da OIM**.

Presente em 12 cidades (Belém, Belo Horizonte, Boa vista, Chapecó, Curitiba, Florianópolis, Manaus, Pacaraima, Porto Alegre, Recife, Rio de janeiro e São Paulo), a OIM é o principal organismo intergovernamental no campo da migração, trabalhando com a colaboração de parceiros governamentais, intergovernamentais e não governamentais.

SAIBA MAIS EM: BRAZIL.IOM.INT



Imagens gentilmente cedidas pela instituição OIM Migração



hermanitos

Hermanitos atua para inserir migrantes e refugiados venezuelanos no mercado de trabalho.

Com o objetivo de oferecer acolhimento e inserção de migrantes e refugiados venezuelanos na sociedade brasileira, entendendo o trabalho como essencial para a construção da dignidade, a Organização da Sociedade Civil (OSC) Hermanitos realiza ações e projetos pioneiros há mais de dois anos que já beneficiaram mais de 15 mil pessoas.

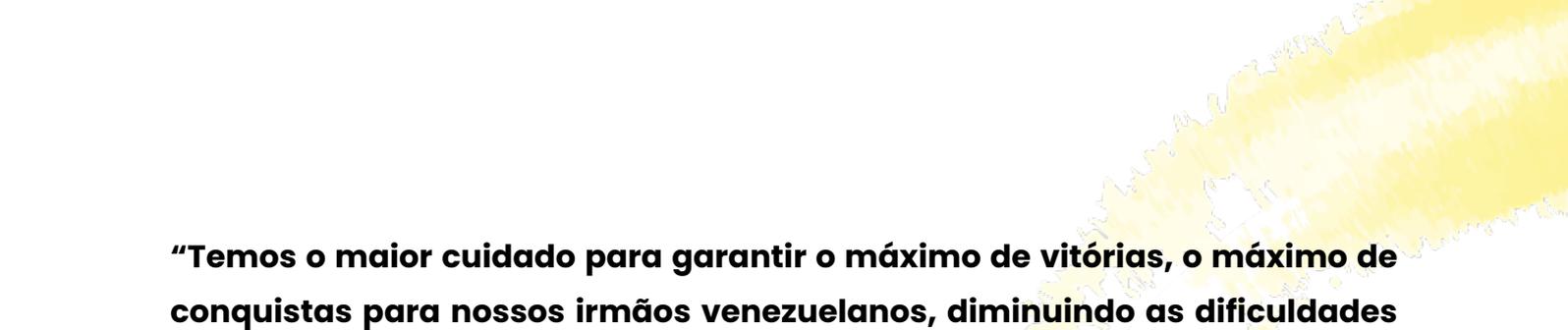
Possui quatro Pilares de atuação: inserção no mercado de trabalho, apoio ao empreendedorismo, qualificação e proteção. É coordenada pelos diretores Tulio Duarte, Patrícia Pilatti e Anderson Mattos, e atualmente possui mais de 20 colaboradores diretos e dezenas de voluntários.

Ao todo, a instituição já fez contato com mais de 200 empresas e instituições para sensibilizar sobre a importância da contratação de venezuelanos, indicando profissionais do seu banco de talentos e auxiliando jovens para o primeiro emprego ou estágio.

Somente em 2021 foram mais de 1,5 mil currículos cadastrados, sendo que desses 230 venezuelanos conquistaram uma vaga no mercado de trabalho. Além disso, a instituição possui uma plataforma que incentiva atividades nesse sentido: www.hermanitos.org.br.



Imagens gentilmente cedidas pela instituição Hermanitos



“Temos o maior cuidado para garantir o máximo de vitórias, o máximo de conquistas para nossos irmãos venezuelanos, diminuindo as dificuldades que eles encontram ao chegar em um novo país. Então, fazemos os currículos e preparamos eles para as entrevistas, explicando questões culturais do Brasil e até orientando como se vestir para a entrevista de emprego. É um trabalho de ‘formiguinha’, de muita articulação para mostrar aos empresários e coordenadores de Recursos Humanos (RH) sobre a importância de proporcionar uma vaga para os migrantes e refugiados venezuelanos. Sabemos a importância e a responsabilidade dessa ação, pois o trabalho muda a vida de uma família”, disse o diretor presidente do Hermanitos, Tulio Duarte.

Entre as ações realizadas pela instituição, vale destaque para os cursos de idiomas, sessões psicossociais, criação de currículos, preparação para entrevistas de emprego, oficinas, captação de vagas, projetos de integração comunitária e de saúde, e de incentivo ao empreendedorismo.



“O nosso banco de talentos tem cadastros bem diversificados, desde porteiros, jornalistas, advogados, médicos, comerciários e muito mais. Temos currículos bastante qualificados, que merecem uma oportunidade no Brasil. Por isso, lutamos diariamente para garantir o máximo de inserções no mercado de trabalho. Acreditamos que um ambiente de trabalho multicultural é benéfico e enriquecedor para todos, garantindo troca de experiência e conhecimento”, completa Tulio.

Além de Manaus, o Hermanitos também promove articulações com empresas de outros estados para garantir a inserção de venezuelanos no mercado de trabalho. **“Já garantimos algumas vitórias nesse sentido. Fizemos todo um trabalho de articulação e até conseguimos roupas apropriadas para o clima e documentos para mais de 15 venezuelanos, que foram trabalhar em cidades no interior de São Paulo e no interior de Santa Catarina”,** comentou o vice-presidente da instituição, Anderson Mattos.





Empreendedores

O **Hermanitos** ainda apoia mais de 55 empreendedores venezuelanos que atuam nas áreas de beleza, gastronomia, confecções e eventos. Esses empreendedores receberam cursos de qualificação e assessoria para fortalecimento do negócio e dos processos produtivos através de um plano estratégico, com diversas ações e até doações de equipamentos para o incentivo, e melhoria do empreendimento.

Também realiza ações sociais como as de doações de cestas básicas com a entrega de aproximadamente nove mil, cadastro de mais de quatro mil famílias venezuelanas, apoio para retirada de documentos, campanhas de arrecadação de brinquedos, entre outras atividades.

Dos projetos executados pelo **Hermanitos**, vale destaque as ações do Programa Integrando Horizontes, da Fundação Pan Americana de Desenvolvimento (PADF) e com financiamento do Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM) do Departamento de Estado dos Estados Unidos, além das iniciativas feitas em parceria com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

Outros projetos da instituição são **“Mujeres Fuertes”** com ações voltadas para venezuelanas; **“Hermanitos na Praça”** com a realização de atividades culturais e de integração entre brasileiros e venezuelanos, em uma praça localizada em frente à sede, que foi reformada recentemente e recebeu o nome de Praça do Hermanitos; **“Artes das Unhas”** que capacitou mulheres para empreender no mercado da beleza, doando uma bicicleta e materiais para exercer a profissão de manicure; **“Aroma Venezuelano”** incentivando pequenos negócios como a venda de café da manhã”; Seminário de Empreendedorismo; a realização do 1º Fórum Hermanitos de Empregabilidade para refugiados e migrantes: inovação em RH, responsabilidade social e ambiente multicultural, com a participação de mais de 60 empresários e representantes de vários setores; entre outros.

Histórias Marcantes

#EMPODERAMENTO

Entre as centenas de histórias marcantes que o **Hermanitos** já proporcionou aos venezuelanos, destacamos a do psicólogo Xiosmel Ramon. Ele relata que não tinha o que comer na Venezuela, deixou sua família e veio para Manaus, onde passou por várias dificuldades até conhecer o Hermanitos.

“Na Venezuela, a gente sobrevive, não vive. Eu cheguei aqui (em Manaus) pesando 40 e poucos quilos, e hoje estou com 70 quilos. Comecei a vender banana nas ruas. Eu tinha um projeto na Venezuelana com o objetivo de oferecer gratuitamente consultas psicológicas. Em Manaus, vi que tinha muitos venezuelanos que estavam traumatizados com a migração para o Brasil. Então, apresentei meu projeto ao Hermanitos, que me acolheu e mudou minha vida. Comecei a executar o projeto na instituição, apoiando os irmãos venezuelanos com atendimento psicológico. Hoje, tenho trabalho, dignidade e fiz muitos amigos. Nesse ano, consegui trazer da Venezuela minha filha e minha mãe para Manaus e sou uma pessoa muito mais feliz”, disse Ramon.

Outra história marcante é da empreendedora venezuelana, Laura Garcia, que chegou em Manaus há três anos e meio, e há pouco mais de um ano começou a vender roupas e calçados. Ela foi beneficiada pelo Programa Integrando Horizontes, executado em Manaus pelo Hermanitos, e recebeu apoio, assessoria, treinamento, análise do negócio e até ganhou novos produtos para fortalecer seu empreendimento. **“Graças a Deus e ao Hermanitos, hoje meu empreendimento está bem melhor, sei como gerir com mais resultados e tenho certeza que isso ainda vai fazer eu crescer ainda mais”,** comentou.

Conheça mais sobre esse lindo projeto em WWW.HERMANITOS.ORG.BR.

#ACOLHIMENTO
☆☆☆
#ACOLHIMENTO

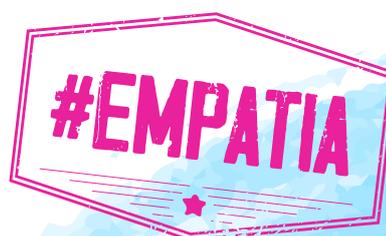


INSTITUTO ADUS



O **Instituto Adus**, fundado em 2010, é uma organização sem fins lucrativos que atua pela integração de refugiados na sociedade brasileira, por meio de orientação jurídica, capacitação, intermediação junto a empresas para colocação profissional, e ensino de português. A instituição foi criada por três amigos que tinham como objetivo assistir pessoas em situação de refúgio a recomeçarem suas vidas em segurança. São eles: **Marcelo Haydu, Victor Mellão e Andréa Piccini**.

Ao longo de mais de 11 anos de trabalho, **mais de 5.000 alunos já passaram pelas aulas de português**; **mais de 1500 refugiados foram capacitados**; mais de 650 foram inseridos no mercado de trabalho; e mais de 2000 receberam a orientação jurídica necessária para superar as barreiras culturais que os separam de sua integração plena.





Imagens gentilmente cedidas pela instituição Adus



A **migração forçada ocorre por causas diversas**, incluindo perseguição, conflitos armados e violações de direitos humanos. Essa é uma realidade global e o Brasil é um dos países que assumem deveres e obrigações legais relacionadas ao acolhimento de refugiados. Ao exercer esse compromisso, nosso país colhe benefícios econômicos, culturais e sociais. Nesse contexto, o Adus apoia aqueles que chegam ao Brasil, para que possam escolher os seus caminhos de forma autônoma e consciente.

Esse caminho, no entanto, ainda é repleto de obstáculos. Dos cerca de 26,4 milhões de refugiados pelo mundo, apenas 53 mil tiveram sua condição reconhecida pelo Estado brasileiro. Além disso, a temática do refúgio ainda é pouco conhecida e os preconceitos interferem no apoio a essa população.

Por esse motivo, o **Adus** trabalha incansavelmente para quebrar essas barreiras e transformar vidas. Com um trabalho criado e conduzido historicamente com o suporte de voluntários, são várias as pessoas que já tiveram suas vidas impactadas pela instituição, como é o caso da **Eliezka Garcia**, do **Talal**, **Leonardo Matumona** que encontraram no Brasil um lugar mais seguro e próspero para sua família. Foi por meio das capacitações do Adus que puderam encontrar mais oportunidades e fazer de São Paulo o seu novo lar.



Se quiser conhecer um pouco sobre o trabalho da ADUS, é só apontar a câmera do seu celular para o QR CODE.



Para mais informações acesse: WWW.ADUS.ORG.BR





MIGRAFLIX



Imagem gentilmente cedida pela Migraflix

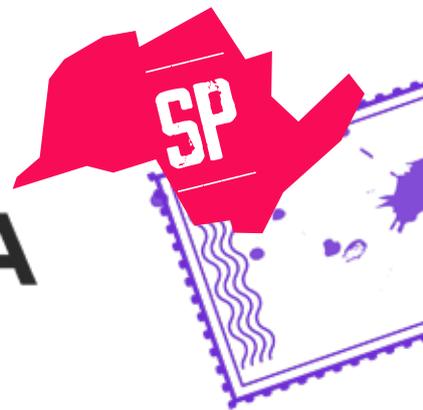
O que pode acontecer quando se juntam, num mesmo time, imigrantes, refugiados e brasileiros? Para ter essa resposta, basta conhecer a **MIGRAFLIX**, uma start up social que oferece Workshops culturais ministrados por imigrantes e refugiados.

Fundada em 2015, por Jonathan Berezovsky, um imigrante, neto de refugiada que se instalou em São Paulo, a instituição apoia e capacita pessoas em situação de refúgio e migrantes para o empreendedorismo gastronômico, oferecendo aos empreendedores, soluções inovadoras, como o **Migrachef**, um negócio em uma caixa, onde eles podem **escolher uma receita que tenha “demanda de mercado”**,

projeto que contribuiu para que mais de 70% de empreendedores, conseguissem produzir e vender seus produtos em até duas semanas, após o recebimento dos kits.

Trabalhando com **inovação** e **estratégias**, a “Migraflix” viabiliza soluções mais assertivas que impactam diretamente na vida de centenas de pessoas à longo prazo.

Aproxime-se de novas culturas, permita-se viver essa experiência. Todos saem ganhando. Acesse WWW.MIGRAFLIX.COM.BR para saber mais sobre esse trabalho.



Observar as necessidades do outro, sem julgamentos, de coração aberto e pronto para agir, assim é o ato da compaixão. Migrações estão acontecendo cada vez mais no mundo, só no ano passado foram mais de 281 milhões. São milhares de homens, mulheres e crianças que num momento tão fragilizado, necessitam desse olhar. E foi sob esse olhar, com o objetivo de amparar essas pessoas, enquanto reconstruem suas vidas em um novo país, que nasceu a **ASSOCIAÇÃO COMPASSIVA**, instituição sem fins lucrativos, que desde 2014 vem oferecendo serviços como cursos de português, assistência jurídica (regularização de documentos e vistos), revalidação de diplomas, empregabilidade (tradução de currículos, cadastro em sistemas de recrutamento online, busca por vagas de emprego) e amparo às necessidades básicas como: saúde, alimentação, moradia e integração social, a centenas de pessoas em situação de refúgio e migrantes.

Com uma atuação baseada na transparência e no respeito em todas as relações, a instituição ajuda e serve ao próximo de maneira prática, construindo relacionamentos humanizados e aproximando pessoas. Que sejamos todos agentes da compaixão...

Conheça mais em: WWW.COMPASSIVA.ORG.BR.





Imagens gentilmente cedidas pela PARR

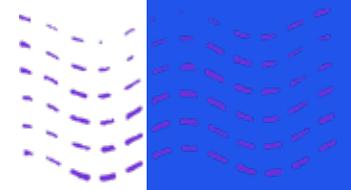


PARR
PROGRAMA DE APOIO PARA A RECOLOCAÇÃO DOS REFUGIADOS

Com intuito de **INTEGRAR** refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil, nasce o **Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados (PARR)**. Fundado em 2011, o Programa tem como objetivo assegurar que seus atendidos tenham **AUTOSSUFICIÊNCIA** por meio de seu **PRÓPRIO TRABALHO**.

O Programa faz um trabalho de sensibilização da sociedade, com foco no empresariado nacional, chamando a atenção quanto a capacidade que refugiados e solicitantes de refúgio possuem de contribuir com a economia do País.

Quer saber mais sobre esse programa?
Acesse: WWW.REFUGIADOSNOBRASIL.ORG.





Imagens gentilmente cedidas pela Missão Paz



MISSÃO PAZ



Foi em 1939, que um grupo de missionários de São Carlos (SP) se levantou com o objetivo de apoiar migrantes italianos. Com o passar dos anos, a missão foi se expandindo e hoje através da **MISSÃO PAZ**, são atendidos migrantes de diversas nacionalidades e refugiados.

Fundamentados no respeito as histórias, identidades e protagonismos de imigrantes, solicitantes de refúgio, refugiados e apátridas, a instituição **ACOLHE e INTEGRA** essas pessoas atuando na construção de um ecossistema justo e solidário.

Conheça mais sobre o trabalho da **MISSÃO PAZ** acessando WWW.MISSAONSPAZ.ORG.





Imaginem uma instituição que se dedica a causa do refugiado e migrante, há mais de 40 anos. Essa é a **CÁRITAS RIO DE JANEIRO**, que em 1976 iniciou um trabalho pioneiro de assistência a homens, mulheres e crianças em situação de refúgio.

Assistência para a solicitação de refúgio, acompanhamento dos processos de refúgio, orientação sobre viagem ao exterior, amparo na garantia de acesso a direitos e serviços, atendimento psicológico, orientação para obtenção de documentos, entre outros, são alguns dos serviços oferecidos pela **CÁRITAS RJ**, serviços que tem o objetivo de tornar os refugiados, parte da sociedade que os acolhe.

INFORMAR, SENSIBILIZAR E MOBILIZAR, são as 3 direções que orientam a equipe que trabalha na instituição, promovendo o envolvimento da sociedade no tema, assim criando uma **REDE DE APOIO, para ACOLHER, PROTEGER e INTEGRAR** os refugiados.

Acesse WWW.CARITAS-RJ.ORG.BR para saber mais.





RJ**ABRAÇO
CULTURAL**
CURSOS COM REFUGIADOS

#APOIO

É tão bom dar, quanto receber. Um gesto simples, recheado de sentimentos. Assim, é o abraço. Abraçamos também quando queremos transmitir segurança a quem abraçamos. E quem já não se sentiu seguro no calor de um abraço? Pois, foi com esse sentimento, que em 2015, Carolina Vieira, Daniel Morais, Mari Garbelini e Tatiana Rodrigues, se uniram para fundar a Associação Abraço Cultural, uma instituição sem fins lucrativos, dedicada a promoção da inclusão socioeconômica de refugiados e migrantes, capacitando-os como professores de idiomas e experiências culturais, possibilitando-lhes oportunidades de geração de renda, além de trocas interculturais e a quebra de estereótipos.

Pela **“Abraço Cultural”**, como professores, já passaram mais de 50 migrantes e pessoas em situação de refúgio de diferentes nacionalidades. É, sem dúvida uma instituição que valoriza as origens dessas pessoas, seus olhares e saberes, ao mesmo tempo colocando-os em contato com a nossa cultura.

Conheça um pouco mais dessa causa, conheça melhor a Abraço Cultural... Vem pro Abraço!

WWW.ABRACOCULTURAL.COM.BR





Imagens gentilmente cedidas pela instituição Abraço Cultural



Com a missão de **TRANSFORMAR JORNADAS MIGRATÓRIAS EM EXPERIÊNCIAS LEGAIS, SEGURAS E CULTURALMENTE RICAS**, foi fundada em 2017, pelo casal **ROBERT** e **MÉLANIE MONTINARD**, a MAWON, instituição que atua na promoção e auxílio da integração de **MIGRANTES**, valorizando a **MULTICULTURALIDADE**, a **AUTOESTIMA** e a **AUTONOMIA FINANCEIRA**.

Mélanie é francesa, Robert é haitiano, ambos com vasta experiência no tema migrações. A **Mawon** é uma Associação de migrantes para migrantes, com uma equipe composta por migrantes que além de respeitarem os valores culturais de quem assistem, entendem a dinâmica burocrática no processo da migração.

Um **NEGÓCIO SOCIAL** que já transformou a vida de centenas de pessoas, construindo pontes para defender a **MOBILIDADE HUMANA**, assim é a Mawon.

Conheça mais sobre o trabalho da **MAWON** acessando WWW.MAWON.ORG.







Fundada em 2006, com foco nas crianças, mas atendendo também a jovens e adultos, a **ONG AÇÃO FLORESTA DA BARRA**, vem realizando um trabalho social, cultural, educacional, assistencial e de inclusão social em uma comunidade do Rio de Janeiro, o Morro do Banco, no Itanhangá. Ballet, artesanato, violão, flauta e curso de desenho, são algumas das ações que promovem a integração entre brasileiros e estrangeiros, podemos destacar ainda, o projeto **“VENEZUELANOS RESGATANDO RAÍZES”**. Projeto comandado por YELITZA LAFONT que mantém viva a cultura e os valores pátrios junto às crianças venezuelanas.

A **ONG Ação Floresta da Barra** faz a diferença na vida de mais de 200 famílias venezuelanas que moram no Morro do Banco. Pessoas como a professora Yelitza e tantos outros voluntários que dedicam seu tempo a transformar a vida de centenas de crianças, jovens e adultos.



Se quiser conhecer um pouco sobre o trabalho da ONG Ação, é só apontar a câmera do seu celular para o QR CODE.



Clique ou aponte seu celular para acessar



Para mais informações acesse o Facebook da instituição:
[FACEBOOK.COM/ONGACAOFLORESTADABARRA](https://www.facebook.com/ONGACAOFLORESTADABARRA)





Lidar com a questão da migração e do refúgio requer dedicação, coragem e ação, imaginem quando essa questão possui especificidades, como a xenofobia, o racismo, a LGBTTQIA+fobia, entre outras. Justamente por se identificar falhas no sistema estatal e humanitário em relação a estas especificadas que foi criada a **LGBT+Movimento**, organização de base comunitária formada por mulheres LGBT+ migrantes e não migrantes que trabalha com criação de redes de afeto, proteção e integração no Rio de Janeiro, promovendo uma sociedade livre de padrões cisheteronormativos e xenofóbicos na qual pessoas migrantes e refugiadas LGBTQIA+ estejam plenamente integradas e vivam suas potencialidades.

Atenção às pessoas, sensibilização social e incidência política e pesquisa, são os 3 eixos principais em que se baseiam o trabalho da instituição, na busca pela garantia de segurança para aqueles que tiveram seus direitos violados em seu país de origem.

Já passou da hora de nos sensibilizarmos, conheça a LGBT+ Movimento. Acesse: WWW.LGBTMAISMOVIMENTO.COM.BR.



Imagens gentilmente cedidas pela instituição LGBT+Movimento

DF



RedeMiR

Rede Solidária para Migrantes e Refugiados

O ato de **"REDIMIR"**, significa reparar um erro, uma falta, se retratar, oferecer compensação a alguém por algum dano, a tantas pessoas que foram forçadas a deixarem suas terras, nunca uma palavra teve tanto significado e é graças ao trabalho de pessoas voluntárias e instituições como a **RedeMir – REDE SOLIDÁRIA PARA MIGRANTES e REFUGIADOS**, que essa "compensação" tem sido possível.

Respeito e proteção dos direitos humanos, colaboração e solidariedade na acolhida, responsabilidade pelas notícias e serviços divulgados e respeito à privacidade, anonimato e segurança aos atendidos, são os **PRINCÍPIOS** que norteiam a atuação dessa rede, que une forças, **FORTALECENDO LAÇOS** e maximizando recursos.

Conheça mais:

WWW.MIGRANTE.ORG.BR/SOBRE-A-REDEMIR



SC

CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Todos concordamos que é muito bom se “sentir em casa”, imaginem vocês que esta é uma sensação distante para milhares de homens, mulheres e crianças que foram forçadas a deixarem suas casas. Ainda bem que existem instituições como a “Círculos de hospitalidade” que visam justamente proporcionar esse sentimento à essas pessoas, através de suas ações.

A **HOSPITALIDADE** em tempos de Xenofobia e violência contra refugiados e migrantes, pode **HUMANIZAR, INTEGRAR, CONECTAR e CONSCIENTIZAR** essas pessoas, uma questão humanitária que **TRANSCENDE OPINIÕES E POLARIZAÇÕES POLÍTICAS.**

Gostou desse projeto? veja mais em:

WWW.CIRCULOSDEHOSPITALIDADE.ORG.

#EMPATIA



Lista das Instituições do Brasil



Manaus

Cáritas Arquidiocesana de Manaus

Telefones: (92) 99292-4472 / (92) 3212-9030 o
E-mail: caritasarquimanaus@gmail.com
Informações Gerais:
Endereço: Avenida Joaquim Nabuco, 13 – Centro
Contato: (92) 3234-2567



Serviços: recepção de recém-chegados; empregabilidade; assistência social; assistência jurídica; educação e documentação.

Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes – CARE

Telefone: (92) 99303-7757.
Informações Gerais:
Endereço: Av. Maués, 120 – Cachoeirinha
E-mail: nucleo.manaus@adra.org.br
Telefone: (92) 3342-6531
Website: <https://adra.org.br/estado/amazonas/>

Serviços: Apoio no acesso a documentação, atendimento jurídico e socioassistencial, encaminhamento a serviços públicos e a redes parceiras, empregabilidade, cursos de português e profissionalizantes, auxílio financeiro de emergência a perfis de maior vulnerabilidade.

Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – ADRA

Telefone: 61 3701-1833 | E-mail: contato@adra.org.br

Hermanitos

Telefone: (92) 99431-5431 e (92) 98403-0112.
Informações Gerais:
Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 626, Centro, Manaus-AM
Site: www.hermanitos.com.br
E-mail: hermanitosmanaus@gmail.com
Contato: (92) 99431-5431 (Whatsapp)

Serviços: empregabilidade, empreendedorismo, assistência jurídica, integração comunitária, saúde.

Instituto Mana

Orientação sobre e rede local de proteção, ligar para (92) 98833-0857 / (92) 99912-5099 / (92) 99912-5640 / (92) 98833-1465.

Serviços: gerenciamento de casos de proteção, orientação, apoio e encaminhamento para a rede de proteção local para acesso aos serviços socioassistenciais e de saúde, direitos das mulheres e pessoas LGBTQI+.

Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR

Endereço: Av. Constantino Nery, 1029 – São Geraldo.
Website: sjmrbrasil.org
E-mail: mao@sjmrbrasil.org
Contato: (92) 99157-6097

Serviços: Atendimento socioassistencial, apoio à inserção no mercado de trabalho, acesso facilitado a cursos de português e profissionalizantes, encaminhamento para revalidação de diplomas e auxílio financeiro e de materiais.

Boa Vista

Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – ADRA

de segunda a quinta-feira, das 8h30 às 12h00 e das 13h30 às 18h00.
Telefone: +55 61 98381 0322 / 98381 0323

IMDH Solidário

De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30.
WhatsApp: (95) 99175 0955
E-mail: imdhrr.atendimentos@gmail.com

Centro de Migrações e Direitos Humanos da Diocese de Roraima – CMDH

Telefone: (95) 3623 3220
Informações Gerais:
Endereço: Rua Floriano Peixoto, 302 – Centro – CEP: 69301-320
Telefone: + 55 95 3623-5990

Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR

Telefone: (95) 99962 1000 (WhatsApp)
E-mail: socialbv@sjmrbrasil.org
Informações Gerais:
Endereço: Avenida General Ataíde Teive, 2386 A – Liberdade
Boa Vista/RR – CEP 69020-030
Telefone: + 55 95 3623-5990
Website: <https://sjmrbrasil.org/>

Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI)

E-mail: secretaria@fraterinternacional.org
Telefone: +55 (35) 3225-1233 | +55 (35) 99719-7076 (Whatsapp)
Website: <https://www.fraterinternacional.org/>
Serviços: educação, primeiros socorros (psicologia e trauma), local de recepção, empregabilidade e assistência jurídica.

Exército da Salvação Boa Vista – Centro de Convivência e Atendimento Psicossocial

Atendimentos presenciais feitos com agendamento.
Endereço: Rua Bartolomeu Bueno Silva, 184 – Calungá.
Telefone (Whatsapp): (95) 98114-7945 / (95) 98129-0075
Serviços: elaboração de currículos, assistência social; assistência jurídica; assistência psicológica; documentação, cursos/apoio a plataformas online; grupos de apoio.

Visão Mundial

Atividades presenciais em dias e locais específicos
Whatsapp: (95) 8407-2304
Serviços: Projetos de WASH e empregabilidade e empreendedorismo, com capacitações em Língua Portuguesa, cursos vocacionais e mentoria em empreendedorismo.

PITRIG Boa Vista

Horário de funcionamento: De segunda à sexta das 8h30h às 17h00, e sábado das 8h30 às 12h00, respeitando a limitação de 200 pessoas no interior do PITRIG.

Pacaraima

Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – ADRA

Endereço: Abrigo Indígena Janokoida, Rua Samã, s/n.

AVSI

Endereço: PITRIG Pacaraima – Operação Acolhida – BR174, s/n.

Canarinhos da Amazônia

Telefone: +55 (95) 99113-0796

E-mail: m.blos@hotmail.com; adm.aicaep@gmail.com

Informações Gerais:

Endereço: Casa da Música, Rua Victoria Régia, s/n. Bairro das Orquídeas.

Centro Pastoral do Migrante – CEPAMI

Endereço: Rua Brasil, 06. Pacaraima

Telefone: +55 (95) 98411-9335

Comunidade Batista de Pacaraima

Endereço: Rua das Américas, 686. Pacaraima

Telefone: (95) 99127-6092 (Pastor Gedeão)

E-mail: gidevasconcelos_@hotmail.com

Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI)

E-mail: secretaria@fraterinternacional.org

Telefone: +55 (35) 3225-1233 | +55 (35) 99719-7076 (Whatsapp)

Website: <https://www.fraterinternacional.org/>

Serviços: educação, primeiros socorros (psicologia e trauma), local de recepção, empregabilidade e assistência jurídica.

Campina Grande

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Endereço: Rua Baraúnas, 351 – Bairro Universitário – Campina Grande-PB

Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.





Belém

Centro Universitário do Estado do Pará (Clínica de Direitos Humanos) – CESUPA

Informações Gerais:
Endereço: Avenida Alcindo Cacela, 980
Telefone: (91) 4009-9112

FUNPAPA – Fundação Papa João XXIII

Endereço: Avenida Rômulo Maiorana nº 1018 – Bairro Marco – CEP: 66.093-673
E-mail: funpapagabinete@gmail.com
www.belem.pa.gov.br/funpapa
https://pt-br.facebook.com/funpapapmb/

Serviços: assistência social.



Salvador

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Salvador (UNIFACS)

Endereço: Av. Tancredo Neves, 2131, Caminho das Árvores, Salvador – BA
Telefone (WhatsApp): 71 98161-7764 ou 71 9 9197-9066
E-mail: rafaela.silva@unifacs.br // csmigrantes@gmail.com
Instagram: https://www.instagram.com/centrodeservicoaomigrante/
Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Apoio à Integração Laboral

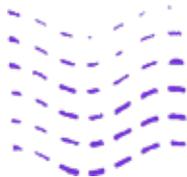


Brasília

Instituto Migrações e Direitos Humanos – IMDH

E-mail imdh@migrante.org.br
Telefones: (61) 3340-2689 e 3447-8043
WhatsApp: (61) 98210-5085.
Informações Gerais:
E-mail: imdh@migrante.org.br / imdh.diretoria@migrante.org.br
Telefone: +55 61 3340-2689/ 61 3447-8043
Website: http://www.migrante.org.br/

Serviços: Atendimento jurídico e socioassistencial, encaminhamento a serviços públicos e a redes parceiras, empregabilidade, acesso facilitado a cursos de português e profissionalizantes, auxílio financeiro de emergência a perfis de maior vulnerabilidade.



Dourados

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Whatsapp: (67) 9888-0924 | (67) 9829-3515 | (67) 9185-7474
Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, nº 2.100, Jardim da Figueira. Dourados-MS
Email: catedrasergiovieirademelloufgd@gmail.com, csmv@ufgd.edu.br

Serviços: matrícula de crianças em escolas de Dourados – MS e encaminhamento para os parceiros.



Belo Horizonte

Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR

Proteção Social: (31) 99210-3434 / (31) 99567-6745 / (31) 99289-0216
Proteção Jurídica: (31) 99210-3435 / (31) 99786-8145
Proteção Documental: (31) 99210-3444 / (31) 99210-3443
Meios de Vida (Trabalho): (31) 99428-0043 / (31) 99295-4122

Informações Gerais:
Endereço: Avenida Amazonas, 641 – Oitavo Andar
Centro, Belo Horizonte – MG, 30180-001
Telefone: (31) 3212-4577
Website: <https://sjmrbrasil.org/>



Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Endereço: Avenida Dom José Gaspar, nº 500 – Prédio 47, sala 323, Bairro Coração Eucarístico – Belo Horizonte/MG.

Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica.

Uberlândia

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Santa Mônica, Uberlândia – MG

Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.





Vitória

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras, Vitória – ES
Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.

Vila Velha

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Vila Velha (UVV)

Endereço: Avenida Comissário José Dantas de Melo, 21 – Boa Vista II, Vila Velha – ES
Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.

Rio de Janeiro

Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro

Telefones para atendimento:

- Acolhimento: (21) 99794-5436
- Advogadas: (21) 98463-6504 // (21) 97951-2786
- Assistentes sociais: (21) 98463-6505 // (21) 98004-8820
- Curso de Português: (21) 97228-1178
- Psicóloga: (21) 99923-0036

Atendimento presencial – Plantão: apenas para casos previamente agendados.

Informações Gerais:

E-mail: carj.refugiados@caritas-rj.org.br

Facebook: @caritasrj

Instagram: @parescaritasrj

Website: <http://www.caritas-rj.org.br/>

LGBT+Movimento

Atividades presenciais funcionando sob agendamento prévio (atendimento exclusivo a pessoas migrantes e refugiadas LGBTI+)

Contato via Whatsapp para agendamento de atendimento presencial:

(21) 97340-7899 // (21) 98533-1879

Informações Gerais:

Email: contato@lgbtmaismovimento.com.br

Instagram: @lgbtmaismovimento

Serviços: atendimento exclusivo a pessoas migrantes e refugiadas LGBTI+



Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20550-900, Pavilhão João Lyra Filho, 8º andar, Bloco D

Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa.

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Endereço: R. Alexandre Moura, 8 – São Domingos, Niterói – RJ

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica.

São Paulo

Adus – Instituto de Reintegração do Refugiado

Atividades presenciais apenas em São Paulo (apenas com agendamento)

Atividades online para os outros estados do Brasil

Para realizar o agendamento em São Paulo ou marcar atendimento online, acesse o link: <https://adus.org.br/fale-conosco/solicitar-atendimento-online-ou-presencial/>
Informações Gerais:

E-mail: <http://www.adus.org.br/fale-conosco/>

Telefone: +55 (11) 3225-0439 / +55 (11) 94744-2879

Website: <http://www.adus.org.br/>

Serviços: atendimento jurídico, curso de português, empregabilidade, documentação.



PDMIG – África do Coração

E-mail: diretor.ong@africadocoracao.org

Telefone: +55 11 96089-0242

Website: <https://www.pdmig.org/>

Aldeias Infantis SOS Brasil

E-mail: faleconosco@aldeiasinfantis.org.br

Telefone: +55 11 5574-8199

Website: <https://www.aldeiasinfantis.org.br/>

Banco do Povo

Endereço: Rua Boa Vista 170 – São Paulo/SP

Site: bpcs.org.br

Serviço: inclusão financeira e acesso a microcrédito para pessoas em situação de refúgio e migrantes.



Associação Compassiva

Atividades presenciais suspensas

Durante a pandemia:

WhatsApp: (11)97512-0307 ou (11)93730-4461.

Revalidação de Diplomas (E-mail): revalidacao2@compassiva.org.br

Informações Gerais:

E-mail: contato@compassiva.org.br

Telefone: +55 11 2537-3441

Website: <http://www.compassiva.org.br/>



Serviços: assistência jurídica, elaboração e encaminhamento de processos de revalidação de diplomas e certificados junto a universidades públicas e cursos de português.

Caritas Arquidiocesana de São Paulo

De segunda a sexta-feira, das 08h30 às 17h30.

WhatsApp: +55 11 97630-8023

Informações Gerais:

E-mail: caritassp@caritassp.org.br

Telefone: +55 11 4873-6363

Website: <http://www.caritassp.org.br>

Serviços: Atendimento jurídico, socioassistencial e psicossocial, encaminhamento a serviços públicos e de redes parceiras, apoio à inserção no mercado de trabalho e empreendedorismo, acesso facilitado a cursos de português e profissionalizantes, auxílio financeiro de emergência a perfis de maior vulnerabilidade.

Estou Refugiado

Email: contato@estourefugiado.org.br

WhatsApp: +55 11 97081-4907

Informações Gerais:

Website: <https://www.estourefugiado.org.br/>

Serviços: empregabilidade e projetos de capacitação envolvendo empresas.

IKMR

Programa de Educação Complementar com Orientação Educacional Multidisciplinar
Modalidade tutoria: as aulas continuam a ser feitas diariamente por vídeo atendimento para alunos do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.

Modalidade monitoria: suspensas

Cursos extracurriculares: retomada gradual das atividades semanais, aos sábados.

Projeto Experimento – educação científico tecnológica e Aula de Natação

Modalidade Atendimento Clínico Psicopedagógico: atendimento semanal presencial

Modalidade Assessoria Escolar: continua sendo feito diariamente de forma híbrida.

O escritório está aberto de segunda à sexta das 08:00 às 16:00 e aos sábados das 08:00 às 13:00, com atendimentos agendados para a assistência emergencial, com a presença de toda equipe.

Informações Gerais:

E-mail: barbosa@ikmr.org

Telefone: +55 11 97782-8904

Instagram: [@ikmr_brasil](https://www.instagram.com/ikmr_brasil)

Website: <https://www.ikmr.org.br/>



Migraflix

Email: support@migraflix.com
Website: <https://www.migraflix.com.br/>



Missão Paz

Atendimento jurídico e psicológico: com agendamento
Assistência Social, saúde, documentação, inserção laboral, encaminhamento para cursos: de segunda a sexta-feira, das 09h00 às 17h00.
Curso de português básico e intermediário: Após encaminhamento e está sendo realizado online. As aulas de português que estão sendo realizadas presencialmente, estão sendo na Casa do Migrante
Biblioteca especializada em migração: de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 17h00
Telefone: (11) 3340-6950 das 9:00h às 11:00h e das 14:00h às 17:00h,
E-mail: protecao@missaospaz.org

Informações Gerais:
E-mail: contato@missaospaz.org
Telefone: +55 11 3340-6950
Website: <http://www.missaospaz.org/>

Serviços: atendimento e serviços estruturados nos seguintes temas: documentação e jurídico; trabalho, capacitação profissional e linguística e cidadania; saúde; serviço social; família e comunidade.

PARR – Programa de Apoio para Recolocação de Refugiados

WhatsApp: 96641-3156 (Valéria)
Website: <http://www.refugiadosnobrasil.org/>

Serviços: apoio à inclusão laboral, por meio de uma plataforma de busca de emprego voltada exclusivamente a esta população e da constante sensibilização do setor privado.

São Bernardo do Campo

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal do ABC (UFABC)

Endereço: Campus São Bernardo do Campo, bloco Delta, térreo, sala da CSVM, Alameda da Universidade, s/n, Anchieta – São Bernardo do Campo, SP
Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa.

São Carlos

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 – São Carlos – SP

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa.

Campinas

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de Campinas (UNICAMP)

Endereço: Gabinete da Reitoria, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas/SP

Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.



Osasco

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Endereço: Rua Oleska Winogradow, nº 100 – Jd. das Flores – Osasco – SP

Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa.

Santos

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, 589/595 – Boqueirão, Santos – SP

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Assessoria Jurídica.

Curitiba

Caritas Brasileira Regional Paraná

Durante a pandemia:

E-mail: caritaspr@caritas.org.br

Telefone: +55 41 3039-7869

Website: <http://pr.caritas.org.br/>

Serviços: assistência jurídica, assistência social, empregabilidade e abrigamento.

Cáritas Arquidiocesana de Cascavel – (45) 3222-4313
Cáritas Arquidiocesana de Curitiba – (41) 99588-4825
Cáritas Arquidiocesana de Jacarezinho – (43) 3525-0707
Cáritas Arquidiocesana de Londrina – (43) 99994-0720
Cáritas Arquidiocesana de Maringá – (44) 99102-9015
Cáritas Diocesana de Apucarana – (43) 9834-4154 / (43) 3423-5644
Cáritas Diocesana de Paranavaí – (44) 3423-1045 / (44) 3423-1198
Cáritas Diocesana de Ponta Grossa – (42) 3226-1165
Cáritas Diocesana de Umuarama – (44) 9748-7537
Cáritas Diocesana de Francisco Beltrão – (46) 3542-1293
Cáritas Diocesana de Campo Mourão – (44) 99953-9043



Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Endereço: Sala 28 Praça Santos Andrade, 50 – Centro, Curitiba – PR
Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.

Foz do Iguaçu

Casa do Migrante Foz do Iguaçu

Atendimento: 08 às 12hs e das 13hs às 17hs de segunda a sexta-feira
WhatsApp: (45) 999973331
Informações Gerais:
Rua Osvaldo Cruz, 756 – Vila Portes – 85.865-155 – Foz do Iguaçu.
E-mail: cmigrantefoz@gmail.com

Cáritas Arquidiocesana de Foz do Iguaçu

Telefone: (45) 99924-3409



Florianópolis

Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina

WhatsApp: (48) 99829-2008.
E-mail: caritassc@caritas.org.br

Serviço Pastoral Migrante – SPM

E-mail: spmnecasadomigrante@gmail.com

Círculos de Hospitalidade

E-mail: contato@circulosdehospitalidade.org
Telefone: +55 (48) 99800-5255 / +55 (48) 99638-0528
Website: www.circulosdehospitalidade.org

Serviços: empregabilidade; assistência social; orientação sobre acesso a direitos; documentação, aulas de português, curso de empreendedorismo, atenção psicossocial.



Trindade

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Endereço: Centro de Ciências Jurídicas
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/nº – Trindade, SC
Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica.

Itajaí

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Endereço: Rua Uruguai, 458 – Bloco D1- sala 115 Centro – Itajaí – Santa Catarina
Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica



Porto Alegre

Centro de Atendimento do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR

Endereço: Rua General Caldwell, 651, no bairro Menino Deus – Porto Alegre (RS)
E-mail: atendimentopoa@sjmrbrasil.org
Telefone: +55 51 3254-0140
Whatsapp: +55 51 9 9995-5573
Website: <https://sjmrbrasil.org>

Serviços: Atendimento jurídico, socioassistencial e psicossocial, encaminhamento a serviços públicos e de redes parceiras, apoio à inserção no mercado de trabalho e empreendedorismo, acesso facilitado a cursos de português e profissionalizantes, auxílio financeiro de emergência a perfis de maior vulnerabilidade.

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Endereço: Av. João Pessoa, 80 – Centro Histórico, Porto Alegre – RS

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica.

Santa Maria

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Endereço: Prédio:1184 Sala:505, R. Floriano Peixoto, 1184 – Centro, Santa Maria – RS

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.

São Leopardo

Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)

Endereço: Av. Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei, São Leopoldo/RS
Serviço: Ensino de Língua Portuguesa



PALAVRAS DA PREFEITURA

Criada em 2013, a lei de incentivo à cultura da cidade do Rio de Janeiro é o maior mecanismo de incentivo municipal do país em volume de recursos. No ano de 2021, atualizamos os procedimentos para torná-la ainda mais democrática e mais simplificada. O Rio de Janeiro possui uma produção cultural diversa e que é decisiva para o seu desenvolvimento e para o bem-estar da população. Nossa lei, carinhosamente apelidada de Lei do ISS, é um de nossos mecanismos de fomento que buscam estimular o encontro da produção cultural com a população.

Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro



CULTURA

PALAVRAS DO PATROCINADOR



#EMPATIA

Foi nos anos 50 que Nero Figueiredo, porteiro no instituto do café e vigia na IBM, foi incentivado a abrir uma empresa especializada em conservação. Nascia assim a Nero Figueiredo e Cia, ou **RIAN**, seu nome fantasia, uma homenagem a esposa **NAIR**.

A **CREDIBILIDADE** no mercado veio com o primeiro grande contrato com a **IBM**, o pontapé inicial de uma sólida história que vem sendo “contada” até os dias atuais. Em 1973, **RIAN** se torna **CONSERVADORA RIAN**.

Hoje o grupo está na terceira geração da família, trazendo nova **VISÃO DE FUTURO** e apostando em **INOVAÇÃO e MOTIVAÇÃO PARA EMPREENDER**.



Com **GARRA, RESPEITO, UNIÃO, PROFISSIONALISMO e ORGULHO**, há 65 anos, o **Grupo Rian** oferece soluções de qualidade a seus clientes. Com a visão direcionada para boas parcerias, visando a conquista de solidez e relacionamentos duradouros.

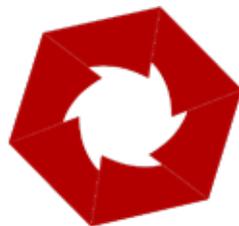


Essa solidez pode ser comprovada com as diversas conquistas de prêmios e certificações ao longo de sua história, entre eles o **“CERTIFICADO DE QUALIDADE AMBIENTAL”**, o **“CERTIFICADO DE RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL”** e o **“PRÊMIO MÉRITO SERVIÇOS – CATEGORIA DIAMANTE”**.

Ciente de sua **RESPONSABILIDADE**, o **GRUPO RIAN** segue apostando no crescimento econômico e social do país, apoiando iniciativas que promovam a base para a melhoria de vida da sociedade brasileira, a contratação de PNE's (Pessoas com necessidades especiais) e o programa Jovem Aprendiz, que treina e capacita jovens para o mercado de trabalho, são algumas dessas apostas. Vale mencionar também o incentivo a projetos sócio-culturais de alta relevância para a sociedade, como o projeto **CULTURA SEM FRONTEIRAS**.



PALAVRAS DO PATROCINADOR



Engeclinic

A **ENGECLINIC** atua desde o ano 2000 numa das áreas mais sensíveis para o ser humano: a saúde. **NASCEMOS COM IMENSA VOCAÇÃO NO CUIDAR.** Com nossas soluções e a nossa atuação, damos o suporte necessário para aqueles que cuidam possam desempenhar suas atividades com segurança. Está em nosso modo de ser e de compreender o que nos cerca que as pessoas são sempre o centro de tudo: é preciso estar atento e com um **OLHAR CARIDOSO** para com o outro, é preciso empatia e amor, principalmente em tempos conturbados como o que vivemos, de pandemia e polarizações, assim como, e ainda que além de nossas fronteiras, de guerras e de conflitos.

Sempre olhando para o futuro, atuamos, inicialmente com Soluções em Engenharia Clínica e, atualmente, com soluções em Automação Logística e Sistemas de Transporte Pneumático, em parceria com os



maiores fabricantes do cenário mundial, que produzem os mais modernos equipamentos e tecnologias para diversos segmentos.

Contudo, o foco de nossa operação não visa cuidar apenas de equipamentos e tecnologias: queremos melhorar a vida das pessoas. Não é sobre máquinas, é sobre pessoas. **As nossas soluções contribuem, de fato, para melhorar a vida de milhares de pessoas e empresas.**

Neste sentido, temos o dever de contribuir também com as causas sociais. A modernidade traz imensos desafios para humanidade, e somente com o empenho de todas as pessoas e empresas poderemos construir um futuro melhor para todos.

Por isso, temos o imenso prazer em contribuir e incentivar o projeto **CULTURA SEM FRONTEIRAS**, que com um trabalho atento e solidário, dá visibilidade a causa humanitária dos refugiados e migrantes que vivem no Brasil. É preciso um olhar caridoso para homens, mulheres e crianças obrigadas a deixarem seus países de origem, seja pelo motivo que for. **São pessoas necessitadas de atenção, afeto e cuidado, querem apenas a oportunidade de recomeçar.** É preciso cuidar e acolher os que precisam. Somente assim, com o apoio de todos, podemos minimizar as mazelas de nossa sociedade, pensando em um futuro melhor para todos.



AGRADECIMENTOS



Esse trabalho começou a ganhar forma no ano de 2020, mas já existia no coração de **Ana Brites** que como produtora cultural, sentia a necessidade de dar voz não só as pessoas em situação de refúgio e migrantes, bem como as pessoas e instituições que abraçam a causa.

Inúmeros são os sonhos que os migrantes carregam na mala, a esperança de uma vida melhor e mais justa, um direito deles, um direito de todos nós. Sobre os motivos que os fizeram deixar suas terras, fome, guerras, perseguições, saudade da família, outros, seja qual for, isso não importa agora... são pessoas, nossos irmãos. A nós não cabe julgamento e sim dar o primeiro passo: **ACOLHER**.

Os desafios são muitos e parecem distantes de solução, mas a **VIAGEM DE QUILÔMETROS COMEÇA COM O PRIMEIRO PASSO**.

Agradecemos primeiramente ao Universo que conspirou para que esse projeto se tornasse possível.

Aos **PATROCINADORES** e **incentivadores culturais** que para nós foram muito além do que apoiar um projeto, “vocês” abraçaram uma causa sem precedentes... Os aplausos são para vocês.

A toda nossa **Equipe** que se empenharam para que o resultado ficasse o melhor possível para o sucesso do projeto e contribuição para a causa do Refúgio e Migração.

Ao Raul Siccalona, a Yelitza, ao Leo Matumona, a Eliezka Garcia, a Renne, Adel Bakkour, Talal Al-tinawi, Gema Soto, Mireydis, e tantos outros... guerreiros que se levantam em um momento de tanta fragilidade e encontram forças, indo em busca de **NOVAS OPORTUNIDADES**, deixando para trás suas famílias, seus empregos, seus amigos, sua identidade.

Agradecemos a **Thelma Guedes** pelo brilhante prefácio e por se levantar na luta pelos refugiados e migrantes. Órfãos da Terra é fantástica!

E lógico, a você leitor que se permitiu embarcar nessa viagem. Esperamos que tenha gostado. Esperamos que tenha se emocionado. Esperamos que tenha tocado seu coração e queremos que saiba que...

ESTAMOS SÓ COMEÇANDO.





Agradeço em especial a minha filha Anna Victoria, meu filho Bernardo, minha neta Joanna Lina e a meu marido Vitor que sempre me apoiam incondicionalmente nas minhas jornadas culturais desafiadoras para democratizar o acesso à cultura e educação a quem mais precisa.

Ana Brites

Dedicamos esse livro a todas as pessoas que se encontram Refugiadas e aos Migrantes que tiveram ou ainda terão a coragem de vencer fronteiras internacionais em busca de uma paz e felicidade.

#EMPODERAMENTO



CULTURASEMFRONTEIRAS.COM



Realização



Patrocínio



CULTURA